



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS ABAETETUBA
DIRETORIA DE ENSINO, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ABAETETUBA – PA

2022



CLÁUDIO ALEX JORGE DA ROCHA
Reitor

ELINILZE GUEDES TEODORO
Pró-Reitora de Ensino

ANA PAULA PALHETA SANTANA
Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

FABRÍCIO MEDEIROS ALHO
Pró-Reitor de Extensão e Relações Interinstitucionais

DANILSON LOBATO DA COSTA
Pró-Reitor de Administração

DISELMA MARINHO BRITO
Diretora Geral do Campus Abaetetuba

EDINALDO FONSECA CORREA
Diretor de Ensino Pesquisa, Extensão, Pós-graduação e Inovação do Campus Abaetetuba



SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
APRESENTAÇÃO	6
1 - JUSTIFICATIVA	8
2 - REGIME LETIVO	11
3 - REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....	12
4 - OBJETIVOS DO CURSO	13
4.1 - <i>Objetivo Geral.....</i>	<i>13</i>
4.2 - <i>Objetivos Específicos.....</i>	<i>13</i>
5 - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	14
6 - ESTRUTURA CURRICULAR	16
6.1 - <i>Representação gráfica do itinerário formativo.....</i>	<i>17</i>
6.2 - <i>Estrutura Curricular.....</i>	<i>18</i>
7 - METODOLOGIA	27
8 - PRÁTICA PROFISSIONAL	28
8.1 - <i>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)</i>	<i>29</i>
9 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	30
10 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	34
11 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	36
12 - APOIO AO DISCENTE	39
13 - ACESSIBILIDADE	40
14 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	44
14.1 - <i>Crêterios de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores.....</i>	<i>45</i>
15 - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	47
16 - GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	48
16.1 - <i>Núcleo Docente Estruturante.....</i>	<i>49</i>
16.2 - <i>Coordenação do Curso.....</i>	<i>50</i>



16.3 - Colegiado do Curso	51
16.4 - Processos de avaliação do Curso.....	52
17 - CORPO PROFISSIONAL	54
17.1 - Corpo Docente.....	54
17.2 - Corpo Técnico-Administrativo.....	59
18 - INFRAESTRUTURA	62
18.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	63
18.2 Espaço de trabalho para o coordenador	64
18.3 Sala de professores	64
18.4 Salas de aula	64
18.5 Biblioteca	65
18.6 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática	66
18.7 Laboratórios	66
18.9 Refeitório.....	69
19 - DIPLOMAÇÃO.....	69
20 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	70
APÊNDICES	75
Apêndice A - Ementário	75
1º Semestre	76
2º Semestre	82
3º Semestre	89
4º Semestre	96
5º Semestre	102
6º Semestre	107
7º Semestre	113
8º Semestre	118
Optativas.....	122



IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Campus:	Abaetetuba
Endereço:	Av. Rio de Janeiro, 3322 - Francilândia, Abaetetuba - PA, 68440-000
Telefone:	(91) 3751-6265
Site do Campus:	https://abaetetuba.ifpa.edu.br/
E-mail:	geografia.abaetetuba@ifpa.edu.br
Eixo Tecnológico ou Área:	Educação/Ciências Humanas
Carga Horária:	3.307 h
Reitor:	Claudio Alex Jorge da Rocha
Pró-Reitora de Ensino:	Elinilze Guedes Teodoro
Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação	Ana Paula Palheta Santana
Pró-Reitor de Extensão e Relações Interinstitucionais	Fabício Medeiros Alho
Pró-Reitor de Administração	Danilson Lobato Da Costa
Diretora Geral do campus:	Diselma Marinho Brito
Diretor de Ensino do campus:	Edinaldo Fonseca Corrêa
Equipe de elaboração do PPC (NDE):	Jefferson Miranda Costa Josiel do Rego Vilhena Kéli Cristina de Jesus Ferreira Costa Lucas Pereira Soares Marlon Lima da Silva Nagib Buzar Neto Vinícius Zúniga Melo
Colaboradores:	Daniele da Silva Costa Elienai Carvalho Cardoso Fábio Henrique Marinho Cabral Jefferson Miranda Costa Josiel do Rego Vilhena Kéli Cristina de Jesus Ferreira Costa Lucas Pereira Soares Marlon Lima da Silva Myrceia Carolyne Guimarães da Costa Nagib Buzar Neto Vinícius de Moura Oliveira (IF Goiano) Vinícius Zúniga Melo
Pedagoga responsável pelo PPC:	Aline Gonçalves Batista da Silva



APRESENTAÇÃO

Conforme a Resolução nº 120 - CONSUP, DE 27 DE AGOSTO DE 2020 (IFPA, 2020), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos. Suas práticas pedagógicas representam o sucesso de uma instituição de educação profissional pública, gratuita e de qualidade, que está consolidada na comunidade paraense, brasileira e internacional.

A Instituição educacional foi oficializada em 23 de novembro de 1909, no governo de Nilo Peçanha, regulamentada posteriormente através do Artigo 61 da Lei nº 2.356, de 31 de dezembro de 1910 (BRASIL, 1910), instituída pelo Decreto nº 9.070, de 25 de outubro de 1911 (BRASIL, 1911). Inicialmente, foi denominada Escola de Aprendizes e Artífices do Pará, tendo como propósito a formação de profissionais e artesãos, com o ensino voltado para o trabalho manual.

A Portaria nº 239, de 3 de setembro de 1965, com base na Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965 (BRASIL, 1965), expediu instruções normativas sobre a denominação e qualificação das Universidades e das Escolas Técnicas da União vinculadas ao MEC, com isso a Escola de Aprendizes e Artífices do Pará passa a se chamar Escola Técnica Federal do Pará, visando adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica, com ênfase na preparação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Pelo Decreto de 18 de janeiro de 1999 (BRASIL, 1999), a Escola Técnica Federal do Pará passa a ser denominada de Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará – CEFET/PA com maior abrangência e possibilidade de atuação.

O Campus Abaetetuba, foi implantado inicialmente como Unidade de Ensino Descentralizada – UNED Abaetetuba, vinculada ao CEFET/PA, no dia 09 de junho de 2008, por meio da Portaria nº 698 (BRASIL, 2008b), o Ministério da Educação. A unidade passou a funcionar no espaço físico da antiga Escola de Trabalho e Produção do Pará – ETPP, do Governo do Estado do Pará, iniciando a oferta de cursos já no dia 20 de outubro 2008. Posteriormente, com a promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008c), que cria a Rede Federal De Educação Profissional, Científica



e Tecnológica, tem-se início o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará – IFPA, e a partir dele o IFPA Campus Abaetetuba.

A oferta de cursos no Campus é bastante ampla, tendo destaque aos cursos de: Licenciatura em Ciências Biológicas, Especialização em Informática, Especialização em Educação de Jovens e Adultos, Técnico subsequente ao Ensino Médio (Aquicultura, Pesca, Saneamento, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Edificações, Mecânica e Informática), Técnico Integrado ao Ensino Médio (Meio Ambiente, Edificações, Informática, Mecânica, Pesca e Manutenção e Suporte de Informática), contando, ainda, com outros cursos ofertados por programas do Governo Federal ou mesmo através dos chamados cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC.

Tomando como premissa a formação de professores capacitados ao entendimento das realidades amazônicas, através do tripé formado por ensino, pesquisa e extensão, já consolidado no IFPA Campus Abaetetuba, foi aprovado a proposta de criação do Curso de Licenciatura em Geografia, expresso e ratificado pela comunidade local, bem como pela comunidade acadêmica do Campus, em Audiência Pública, no dia 04 de fevereiro de 2020.

A Geografia, enquanto ciência moderna, com objeto e método, foi estabelecida por Alexander von Humboldt, entre os anos de 1779-1859 e Karl Ritter, no período de 1779-1859, no século XIX (MORAES, 2007). Seu objeto é o espaço geográfico produzido pelo ser humano, com suas maravilhas e contradições. Seus métodos passam por constante atualização, com vistas a melhor compreensão da dinâmica oriunda da relação social e ambiental.

A complexidade na Geografia, em torno das questões sociais e ambientais, é algo que o geógrafo busca até hoje, estabelecendo novas áreas de estudo e metodologias para se manter sempre atualizado frente as problemáticas oriundas desta relação. A partir do aperfeiçoamento desses estudos, o entendimento dos aspectos naturais e humanos são cada vez mais especificados, com base na aplicação e atribuição de métodos próprios sobre os estudos das paisagens e dos territórios. Incorporado, ainda, a estas especificidades, tem-se o ramo concebido como Ensino de Geografia, voltado ao entendimento da ciência geográfica em sua base escolar, pautada na busca por uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, para além do entendimento holístico entre sociedade e natureza, o Curso de Licenciatura em Geografia incorpora ao Campus Abaetetuba mais um curso



superior voltado a formação de professores, dado a carência existente na Região de Integração do Baixo Tocantins e pela necessidade da formação em Geografia, pautada no entendimento das questões peculiares à região.

Assim, por se tratar de um Curso de Licenciatura, este projeto pedagógico é fundamentado tomando como base as orientações dos seguintes documentos:

- I. Parecer CNE/CES 492/2001 (BRASIL, 2001d), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- II. Parecer CNE/CES 14/2001 (BRASIL, 2001), que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia;
- III. Parecer CNE/CES 1363/2001 (BRASIL, 2001c), retificação do Parecer CNE/CES 492/2001 (BRASIL, 2001b), que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- IV. Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professor da Educação Básica.

Tais documentos estabelecem um norte ao emprego dos conceitos, categorias e métodos coerentes a formação do docente em Geografia.

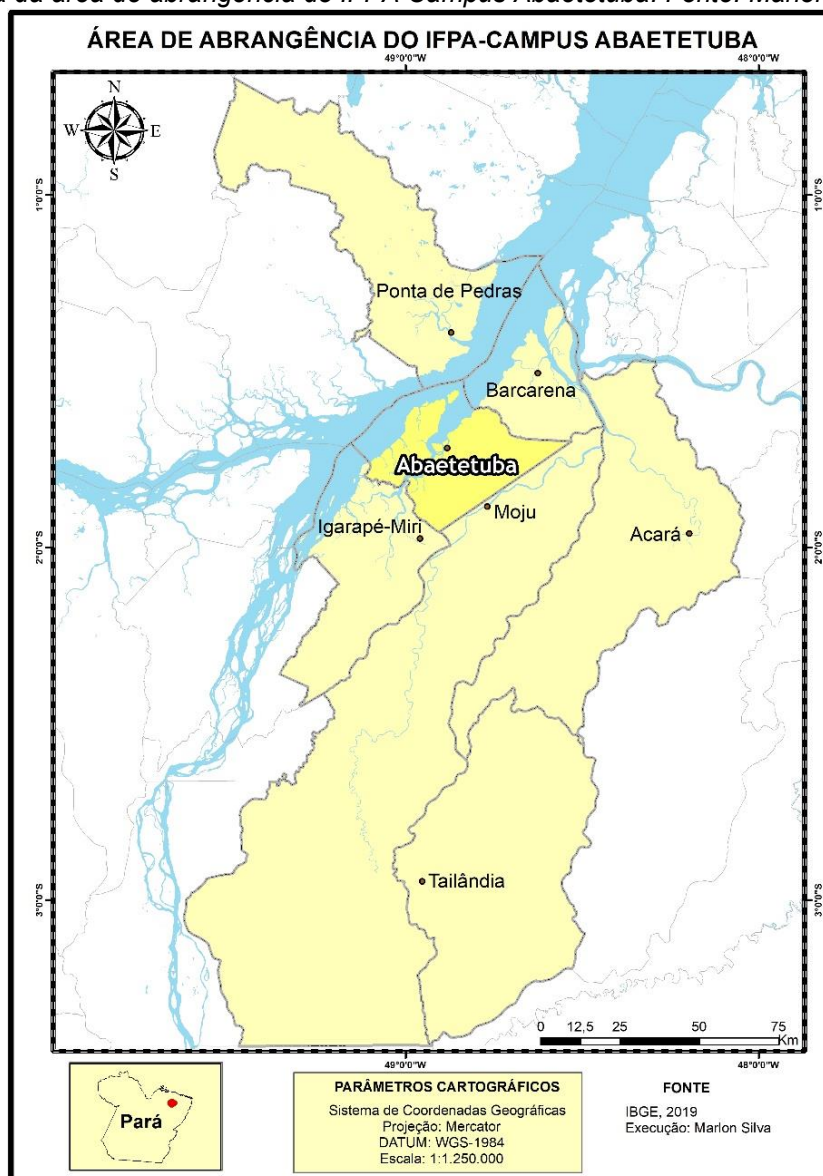
1 - JUSTIFICATIVA

Conforme a Resolução nº 111/2015-CONSUP (IFPA, 2015c) o Campus Abaetetuba atende aos municípios: Abaetetuba, Acará, Barcarena, Igarapé Miri, Moju, Ponta de Pedras e Tailândia, englobando uma população de 578.763 habitantes (IBGE, 2019) (Figura 01). Além de exercer papel destaque na oferta de serviços educacionais, cabe ressaltar que o Campus Abaetetuba possui uma localização privilegiada, pois está inserido no município com grande importância regional, mais precisamente no pólo da Região de Integração do Tocantins que abrange também Cametá, Baião, Mocajuba e Oeiras do Pará. Segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



(IBGE, 2019), o município de Abaetetuba possui uma área geográfica de 1.610,651 km², com população estimada de 157.698 habitantes. A sede municipal dista 115 km da capital Belém.

Figura 01 - Mapa da área de abrangência do IFPA Campus Abaetetuba. Fonte: Marlon Silva.



Dentre os motivos que levaram à implantação do IFPA no município de Abaetetuba, pode-se destacar: a intenção do Governo Federal na expansão da oferta de vagas para o segmento da Educação Profissional; o grande interesse manifestado pela comunidade da Região de Integração do Baixo Tocantins; a necessidade de formação profissional que atendesse à demanda do setor produtivo da região, apoiando



a economia e buscando, em conjunto o desenvolvimento socioeconômico, local e regional.

Partindo da necessidade de formação profissional, destaca-se que a ampliação dos cursos de ensino superior a partir das licenciaturas, justificam-se em parte, devido a carência de professores com formação específica adequada. O aumento de cursos de licenciatura torna-se fundamental ao fortalecimento da educação básica no país, mesmo que muitas vezes, problemática quanto a estrutura física e defasagem orçamentária. Fato que repercute diretamente nos índices de controle de qualidade da educação, colocando o Brasil como um dos piores do mundo no índice PISA, atingindo a 57ª posição na avaliação de 2018 (BRASIL, 2020).

Assim, a premissa de um novo curso de licenciatura ao IFPA Campus Abaetetuba, surge da carência de professores aptos, com formação específica em Geografia para a região. A melhoria nos índices de educação passa por uma melhor formação dos professores, daí o interesse da comunidade local e acadêmica, ao aprovar, através da Audiência Pública do dia 04 de fevereiro de 2020, a implantação do Curso de Licenciatura em Geografia no Campus Abaetetuba.

A proposta do Curso de Geografia no campus, é referenciada ainda pela Resolução nº 120/2020 - CONSUP, que trata em tela, sobre a oferta de cursos superiores, considerando-se aqui os seguintes artigos:

Art. 6º O IFPA possui os seguintes objetivos:
[...] VI - Ministrar, em nível de educação superior:
[...] b) Cursos de licenciatura, bem como programa especial de formação pedagógica, visando à formação de professores para a educação básica e profissional, em todas as áreas do conhecimento, sobretudo nas áreas das ciências e matemática;
Art. 7º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o IFPA, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica, observando-se a legislação vigente.

Considerando que a porcentagem de alunos matriculados, para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica, do IFPA Campus Abaetetuba, é inferior ao mínimo de 20% das vagas, propõem-se a partir deste PPC o Curso de Licenciatura em Geografia.

A demanda que já identificada e pautada, tanto no município de Abaetetuba, como nas demais áreas de abrangência do Campus, surge pelo processo histórico que norteia a construção do conhecimento, a partir das vivências locais, para com isso se



chegar ao global, aquilo conhecido no âmbito geográfico como o estudo do meio, permite compreender a realidade local, amazônica, a partir da vivência cotidiana.

O Curso de Licenciatura em Geografia almeja, a partir desta vivência, compreender as relações entre o urbano e as comunidades tradicionais, entre a sociedade e os usos dos bens naturais, na premissa de identificar o conjunto de relações econômicas, políticas e sociais, tanto para a região de abrangência do IFPA Campus Abaetetuba, quanto para o Brasil e o resto mundo, em uma visão que se dá do local para o global.

Com essas considerações, apresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPA Campus Abaetetuba, visando o início das atividades acadêmicas, para primeiro semestre do ano letivo de 2023, mantendo-se com oferta anual de suas turmas.

2 - REGIME LETIVO

O Curso de Licenciatura em Geografia no IFPA Campus Abaetetuba, terá um regime semestral com 8 períodos de duração, ministrado de forma presencial, em sistema regular, oferecido anualmente com 40 vagas por turma, no período diurno (matutino e vespertino). A primeira turma com a oferta das 40 vagas, tem previsão de ser realizada no ano de 2023, estando condicionado a reunião colegiada para definição, respeitando a regulamentação do IFPA sobre os impactos causados pela COVID-19.

A integralização curricular do Curso de Licenciatura em Geografia é composta por uma Carga Horária total de 3.307 horas-relógio, e se estrutura pelos seguintes componentes curriculares:

- Disciplinas obrigatórias (41 disciplinas = 2.471 horas-relógio) e Disciplinas optativas (02 disciplinas = 134 horas-relógio), totalizando 2.605 horas-relógio;
- Trabalho de Conclusão de Curso I, totalizando 33 horas-relógio;
- Trabalho de Conclusão de Curso II, totalizando 67 horas-relógio;
- Estágios Curriculares, totalizando 402 horas-relógio;
- Atividades Complementares, totalizando 200 horas-relógio;
- Unidade Curricular de Extensão, totalizando 335 horas-relógio;



A integralização de toda matriz curricular atenderá um prazo de 4 anos (08 semestres) com limite de 6 anos (12 semestres). Não sendo atendidos os referidos prazos para integralização curricular, o discente estará sujeito ao cancelamento de vínculo institucional por ato da instituição mediante processo administrativo de desligamento, tal como previsto no Art. 32I.-C (inciso II) da Resolução Nº 041/2015-CONSUP de 21 de maio de 2015 (IFPA, 2015b).

A quantidade de vagas anual é justificada pela relação entre a quantidade de alunos por sala, compreendendo a estrutura, tamanho e adequação destas, e dos laboratórios disponíveis as necessidades do Curso, bem como uma adequação a dimensão do corpo docente.

3 - REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

O acesso ao Curso de Licenciatura em Geografia ocorre mediante processo seletivo, para aqueles candidatos que já concluíram o Ensino Médio.

A seleção acontecerá pautada nos princípios de igualdade, oportunidade para acesso e permanência na Instituição, de acordo com a legislação pertinente. Obedecendo ainda, a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012c), que estabelece reserva de vagas a estudantes de escola pública, e aos cotistas, bem como demais legislações pertinentes e à Política de Ações Afirmativas, como prevê o regulamento didático do IFPA em vigor. O processo seletivo ao Curso ocorrerá por meio do Sistema Integrado de Seleção Unificada (SISU) que leva em consideração o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Outras formas de acesso, ao Curso de Licenciatura em Geografia, acontecem através de transferência externa regulamentada por edital específico, definido em função do número de vagas existentes, pela de transferência *ex-officio* prevista na Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997 (BRASIL, 1997), por processos seletivos especiais, que permitem a troca de cursos por alunos regularmente matriculados e transferências de alunos oriundos de outros Institutos Federais.



4 - OBJETIVOS DO CURSO

4.1 - Objetivo Geral

- Promover uma formação docente em Geografia, adequada à educação básica, sob alicerce de concepções teórico-metodológicas coerentes com a ciência geográfica, em uma integração entre o local e o global, a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão.

4.2 - Objetivos Específicos

- Capacitar profissionais para o trabalho no ambiente escolar, a fim de promover a formação para o exercício da docência de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- Proporcionar ao Licenciado em Geografia habilidades e competências para compreender as complexas interações existentes entre a sociedade e a natureza no mundo atual e realizar pesquisas nos diversos campos do saber, essenciais para enriquecer, produzir e difundir o conhecimento geográfico.
- Promover a formação de docentes com uma reflexão crítica da sociedade, fomentada por meio de estudos teóricos, integrados ao desenvolvimento de práticas, através de experiências cotidianas pautadas no ambiente escolar, com base em referencial geográfico e educacional;
- Atender às transformações que vêm ocorrendo no campo do conhecimento geográfico através do aprofundamento teórico e metodológico no âmbito da pesquisa, ensino e extensão;
- Possibilitar o aprofundamento de conhecimentos sobre o uso de novas metodologias e tecnologias educacionais, voltadas a análise, interpretação e representação do espaço geográfico;
- Enfatizar o desenvolvimento de estudos voltados a Geografia escolar que compreendam as relações socioambientais da Região de Integração do Baixo Tocantins.



5 - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O licenciado em Geografia é o profissional cujo perfil exige a compreensão dos processos naturais e sociais, com base nos fundamentos e métodos da Ciência Geográfica. Deve ter um nível de conhecimento que possibilite a interpretação dos elementos relacionados à transformação do espaço geográfico.

O docente geógrafo é formado a partir de um ensino interdisciplinar, adentrando no rol de várias ciências, caracterizando-o como um profissional capacitado tanto em seu campo específico, a Ciência Geográfica, como em um campo de ensino amplo, ao se engajar com as demais Ciências Humanas, e mesmo com as Ciências da Natureza.

Na formação do professor de Geografia, a ação docente é composta por saberes técnicos, integrada a outros conhecimentos, outras habilidades e competências, uma compreensão de diferentes dimensões do amplo campo de ciências envolvidas no arboúço teórico e prático da Geografia.

Esse conjunto de formação específica e ampla, fornece as bases para que o licenciado tenha a capacidade de compreender criticamente a educação e o ensino, assim como seu contexto sócio-histórico. Oferecendo elementos para uma atuação consciente nesta realidade, no sentido da sua transformação, da superação das dificuldades e problemas atuais evidenciados na educação brasileira.

Dessa forma, o percurso formativo do licenciado em Geografia no IFPA Campus Abaetetuba, assenta-se nas competências e habilidades das Diretrizes Curriculares, com base no Parecer CNE/CES 492/2001 (BRASIL, 2001d), sendo:

I – Gerais

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;



- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

II – Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos, gráficos e matemático-estatísticos;
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

Como habilidades pessoais e profissionais esperadas do licenciado em Geografia, ressalta-se:

- a. Atuar a partir de uma visão humanística;
- b. Comprometer-se com os valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- c. Contribuir com o aperfeiçoamento cultural e profissional da comunidade local;



- d. Competência para propor respostas criativas aos problemas sócio-culturais e educacionais, a fim de enfrentar questões sobre a qualidade de ensino, com medidas que visem superar a exclusão social;
- e. Está atento a relação ensino-aprendizagem entre professor-aluno, identificando dificuldades particulares de aprendizagem;
- f. Aptidão na articulação entre ensino e pesquisa para produção de conhecimento e fomento da prática pedagógica.
- g. Acompanhar o processo da construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;

Todas essas premissas articuladas ao saber local, ao estudo do meio, são postas a fim de que o licenciado em Geografia, pelo IFPA Campus Abaetetuba, possa compreender e analisar os produtos da relação socioambiental pertinente a área de influencia do Campus, a Região de Integração do Baixo Tocantins, bem como está apto a contribuir com análises amplas ao contexto regional, nacional e internacional.

6 - ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Geografia busca garantir aos seus discentes que tenham um contato necessário à formação acadêmica teórica e prática, preparando ao mercado, profissionais aptos a trabalhar com a interdisciplinaridade tendo por base a Geografia, capacitados para atuar nos processos de construção pedagógica escolar, relacionando-se com a comunidade interna e externa ao seu ambiente de trabalho.

Para tanto o Curso oferece disciplinas que contemplam três núcleos. São eles os núcleos pedagógico, interdisciplinar e específico. Nestes três núcleos se encontram os seguintes eixos temáticos:

- 1) Fundamentos;
- 2) Didática;
- 3) Geografia e Metodologias;
- 4) Geografia e Ensino;
- 5) Geografia e Natureza;
- 6) Geografia e Sociedade.

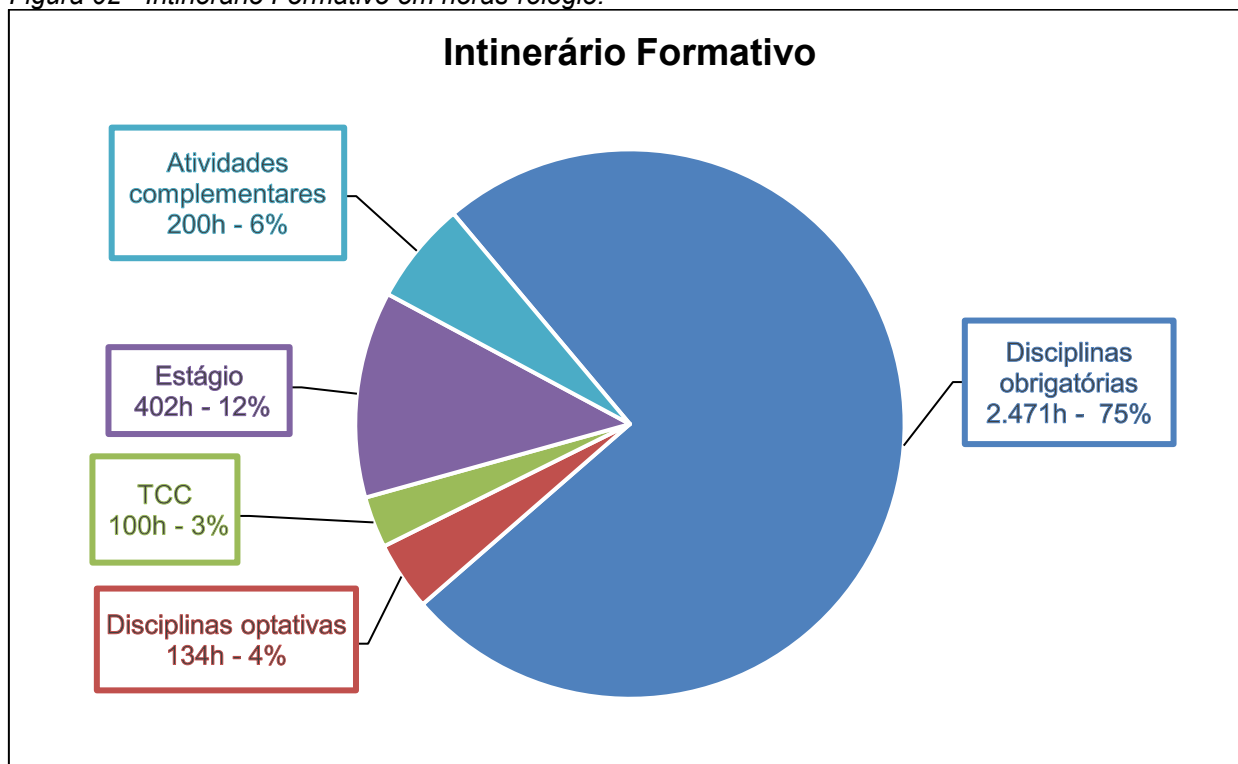


Nestas disciplinas o discente terá contato com todos os elementos formativos necessários à um profissional qualificado no ensino, pesquisa e extensão. Dentro deste processo formativo os docentes dedicarão especial olhar para a realidade local e regional, trazendo identidade única ao Curso de Licenciatura que será sensível às peculiaridades do espaço geográfico em que está inserido.

6.1 - Representação gráfica do itinerário formativo

O tempo de formação do discente do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPA Campus Abaetetuba será de oito (8) semestres com disciplinas obrigatórias e optativas, teóricas e práticas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estágios e atividades complementares (acadêmico-científico-cultural) que somados totalizaram 3.307 horas-relógio (Figura 02). Dentre o rol de disciplinas, o aluno cursará 02 optativas, que podem ser ofertadas por outros cursos superiores, desde que a ementa e a carga horária sejam compatíveis, cabendo ao Colegiado do Curso decidir sobre a questão.

Figura 02 - Itinerário Formativo em horas-relógio.





6.2 - Estrutura Curricular

A formação do licenciado em Geografia do IFPA Campus Abaetetuba está pautada em um itinerário formativo que perpassa por disciplinas teóricas e práticas, em especial as disciplinas geográficas apresentam muitas atividades associadas a trabalhos de campo, além é claro das disciplinas de práticas pedagógicas, que trazem o aluno para a realidade docente para a qual estão sendo preparados.

Os componentes disciplinares do Curso estão distribuídos em seis eixos temáticos (Quadro 01), a saber: 1 - Interdisciplinar, 2 - Didática, 3 - Geografia e Metodologias, 4 - Geografia e Ensino, 5 - Geografia e Natureza, 6 - Geografia e Sociedade. Esses eixos estão distribuídos ao longo do Curso em seus 8 semestres perfazendo um total de 3.307 horas-relógio, dentre as quais se contabiliza 200 horas-relógio de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. O Curso ainda oferece no rol das disciplinas optativas (Quadro 02), 09 opções que contribuirão para o aprofundamento de temáticas conforme interesse do discente. O aluno terá contato com conteúdos trabalhados de forma teórica, prática e extensionista (Quadro 03).

Quadro 01 - Eixos Temáticos.

EIXOS TEMÁTICOS	COMPONENTES CURRICULARES	PERÍODO DA DISCIPLINA								CH HORA-RELÓGIO
		1	2	3	4	5	6	7	8	
ET INTERDISCIPLINAR	Metodologia Científica	x								33
	Sociologia Geral		x							33
	Introdução à Filosofia		x							33
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena								x	33
	Optativa I				x					67
	Optativa II					x				67
	Total									266
ET DIDÁTICA	Organização e Gestão da Educação Brasileira	x								67
	Educação para a Diversidade e Direitos Humanos	x								33
	Didática I			x						33
	Didática II				x					33
	Psicologia da Educação			x						33
	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva			x						33
	Estágio I						x			134
	Estágio II							x		134
	Estágio III								x	134
	Libras								x	33
	Total									667

(Cont.).



Quadro 01 - Eixos Temáticos (Cont.).

EIXOS TEMÁTICOS	COMPONENTES CURRICULARES	PERÍODO DA DISCIPLINA								CH HORA-RELÓGIO
		1	2	3	4	5	6	7	8	
ET GEOGRAFIA E METODOLOGIAS	História do Pensamento Geográfico	x								67
	Cartografia	x								67
	Estatística aplicada a Geografia		x							33
	Geoprocessamento			x						67
	TCC I (Projeto)							x		33
	TCC II (Execução)								x	67
	Total									334
ET GEOGRAFIA E ENSINO	Oficina Geográfica I (Material de Geografia Humana)				x					100
	Oficina Geográfica II (Material de Geografia Física)					x				100
	Geografia e Ensino I (Fundamentos)						x			100
	Geografia e Ensino II (Pesquisa)							x		100
	Total									400
ET GEOGRAFIA E NATUREZA	Geologia Geral	x								67
	Climatologia		x							67
	Geomorfologia I			x						67
	Recursos Hídricos				x					67
	Pedologia				x					67
	Biogeografia				x					33
	Geografia Geral do Brasil I					x				67
	Geografia da Amazônia I						x			67
	Estudos Geoambientais do Pará							x		67
	Métodos e Técnicas Aplicadas à Geografia Física						x			67
	Total									636
ET GEOGRAFIA E SOCIEDADE	Introdução à Geografia Humana		x							67
	Geografia Regional do Espaço Mundial		x							67
	Formação Histórica e Econômica do Brasil		x							67
	Geopolítica			x						67
	Geografia da População			x						67
	Geografia Econômica				x					67
	Geografia Geral do Brasil II					x				67
	Geografia Urbana					x				67
	Desenvolvimento e Meio Ambiente					x				67
	Geografia da Amazônia II						x			67
	Geografia Agrária						x			67
	Estudos Socioeconômicos do Pará							x		67
	Total									804
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais										200
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO										3.307



Quadro 02 - Disciplinas Optativas.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH Hora-Relógio
Espaço e Cultura na Região de Integração do Tocantins	67
História do Pará	67
Sensoriamento Remoto	67
Agroecologia	67
Unidades de Conservação	67
Climatologia Dinâmica	67
Geomorfologia II	67
Geografia do Turismo	67
Planejamento Urbano e Regional	67

Quadro 03 - Disciplinas obrigatórias distribuídas por semestre.

1º SEMESTRE	Componentes Curriculares	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Nota/ Conceito
	História do Pensamento Geográfico	67			67	Nota
	Geologia Geral	50	17		67	Nota
	Cartografia	50	17		67	Nota
	Organização e Gestão da Educação Brasileira	67			67	Nota
	Metodologia Científica	33			33	Nota
	Educação para a Diversidade e Direitos Humanos	20		13	33	Nota
Carga Horária do Período Letivo		287	34	13	334	-
2º SEMESTRE	Componentes Curriculares	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Nota/ Conceito
	Climatologia	50	17		67	Nota
	Introdução à Geografia Humana	67			67	Nota
	Geografia Regional do Espaço Mundial	67			67	Nota
	Formação Histórica e Econômica do Brasil	67			67	Nota
	Sociologia Geral	33			33	Nota
	Introdução à Filosofia	33			33	Nota
	Estatística Aplicada a Geografia	33			33	Nota
Carga Horária do Período Letivo		350	17	0	367	-

(Cont.).



Quadro 03 - Disciplinas obrigatórias distribuídas por semestre (Cont.).

3º SEMESTRE	Componentes Curriculares	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Nota/ Conceito
	Geomorfologia I	50	17		67	Nota
	Geopolítica	67			67	Nota
	Geografia da População	67			67	Nota
	Geoprocessamento	10	57		67	Nota
	Psicologia da Educação	20		13	33	Nota
	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	20		13	33	Nota
	Didática I	20		13	33	Nota
Carga Horária do Período Letivo		254	74	39	367	-
4º SEMESTRE	Componentes Curriculares	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Nota/ Conceito
	Recursos Hídricos	50	17		67	Nota
	Pedologia	50	17		67	Nota
	Biogeografia	33			33	Nota
	Geografia Econômica	67			67	Nota
	Oficina Geográfica I (Material de Geografia Humana)	20	30	50	100	Nota
	Didática II	20		13	33	Nota
	Optativa I	-	-	-	67	Nota
Carga Horária do Período Letivo		240	64	63	434	-
5º SEMESTRE	Componentes Curriculares	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Nota/ Conceito
	Geografia Geral do Brasil I	67			67	Nota
	Geografia Geral do Brasil II	67			67	Nota
	Oficina Geográfica II (Material de Geografia Física)	20	30	50	100	Nota
	Geografia Urbana	67			67	Nota
	Desenvolvimento e Meio Ambiente	40		27	67	Nota
	Optativa II	-	-	-	67	Nota
Carga Horária do Período Letivo		261	30	77	435	

(Cont.).



Quadro 03 - Disciplinas obrigatórias distribuídas por semestre (Cont.).

6º SEMESTRE	Componentes Curriculares	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Nota/ Conceito
	Geografia da Amazônia I	50	17		67	Nota
	Geografia da Amazônia II	50	17		67	Nota
	Geografia Agrária	50		17	67	Nota
	Geografia e Ensino I (Fundamentos)	40	20	40	100	Nota
	Métodos e Técnicas Aplicadas à Geografia Física	50	17		67	Nota
	Estágio I	84	50		134	Nota
Carga Horária do Período Letivo		324	121	57	502	-
7º SEMESTRE	Componentes Curriculares	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Nota/ Conceito
	Estudos Geoambientais do Pará	50	17		67	Nota
	Estudos Socioeconômicos do Pará	50	17		67	Nota
	Geografia e Ensino II (Pesquisa)	40	30	30	100	Nota
	Estágio II	50	84		134	Nota
	TCC I (Projeto)	33			33	Nota
Carga Horária do Período Letivo		223	148	30	401	-
8º SEMESTRE	Componentes Curriculares	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Nota/ Conceito
	Estágio III	50	84		134	Nota
	TCC II (Execução)	20	20	27	67	Nota
	Libras	20		13	33	Nota
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	20		13	33	Nota
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais				200	Conceito
Carga Horária do Período Letivo		110	104	53	467	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		2.049	592	332	3.307	-



Quadro 04 - Disciplinas optativas.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Componentes Curriculares	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total	Nota/ Conceito
	Espaço e Cultura na Região de Integração do Tocantins	67			67	Nota
	História do Pará	67			67	Nota
	Sensoriamento Remoto	17	50		67	Nota
	Agroecologia	50	17		67	Nota
	Unidades de Conservação	67			67	Nota
	Climatologia Dinâmica	50	17		67	Nota
	Geomorfologia II	50	17		67	Nota
	Geografia do Turismo	67			67	Nota
	Planejamento Urbano e Regional	50	17		67	Nota
Carga Horária das Disciplinas Optativas		485	118	-	603	-

Quadro 05 - Resumo.

CLASSIFICAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH TOTAL
	Hora-Relógio
Disciplinas Obrigatórias	2.471
Disciplinas Optativas	134
Estágio Curricular Supervisionado	402
Trabalho de Conclusão de Curso	100
Atividades Complementares	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.307

O critério de avaliação para todas as componentes curriculares será por meio de nota. O aluno deve atingir nota maior ou igual a 7,0, para ser considerado aprovado, a partir de uma pontuação de no mínimo 0,0 e no máximo 10,0 em cada disciplina semestral.

Como requisito da Resolução CNE/CP 02/2015 (BRASIL, 2015), as disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia estão discriminadas nos seguintes núcleos: Núcleo



de Estudos de Formação Geral; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos; e Núcleo de estudos Integradores, conforme a Quadro 05.

Quadro 05 - Núcleos de disciplinas.

Núcleo de Estudos de Formação Geral	Metodologia Científica
	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
	Sociologia Geral
	Introdução à Filosofia
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
	Optativa I
	Optativa II
	Organização e Gestão da Educação Brasileira
	Didática I
	Didática II
	Psicologia da Educação
	Educação para a Diversidade e Direitos Humanos
	Estágio I
	Estágio II
	Estágio III
	Libras
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	História do Pensamento Geográfico
	Cartografia
	Estatística aplicada a Geografia
	Geoprocessamento
	TCC I (Projeto)
	TCC II (Execução)
	Oficina Geográfica I (Material de Geografia Humana)
	Oficina Geográfica II (Material de Geografia Física)
	Geografia e Ensino I (Fundamentos)
	Geografia e Ensino II (Pesquisa)
	Geologia Geral

(Cont.).



Quadro 05 - Núcleos de disciplinas (Cont.).

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	Climatologia
	Geomorfologia I
	Recursos Hídricos
	Pedologia
	Biogeografia
	Geografia Geral do Brasil I
	Geografia da Amazônia I
	Estudos Geoambientais do Pará
	Métodos e Técnicas Aplicadas à Geografia Física
	Introdução à Geografia Humana
	Geografia Regional do Espaço Mundial
	Formação Histórica e Econômica do Brasil
	Geopolítica
	Geografia da População
	Geografia Econômica
	Geografia Geral do Brasil II
	Geografia Urbana
	Desenvolvimento e Meio Ambiente
	Geografia da Amazônia II
	Geografia Agrária
	Estudos Socioeconômicos do Pará
Núcleo de Estudos Integradores	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais



Atendendo o disposto no Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), este Curso conta com uma disciplina de “Libras” que visa contribuir com a inserção da comunidade surda nas escolas, bem como dar noções gerais de inclusão no âmbito escolar.

Seguindo o que impõe as Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003) e Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 (BRASIL, 2008), Resolução CNE/CP nº 1/2004 (BRASIL, 2004) e Parecer CNE/CP nº 3/2004 (BRASIL, 2004b), o conteúdo de “Educação para as Relações Etnicorraciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena” está contemplado na disciplina “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

No que se refere a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999b) e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 (BRASIL, 2002), sobre Educação Ambiental, o Curso de Licenciatura em Geografia prevê a incorporação da temática ambiental de forma transversal nas disciplinas específicas do Curso e nas disciplinas pedagógicas, especialmente os “Estágio I”, “Estágio II” e “Estágio III”.

Conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012 (BRASIL, 2012), e Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012 (BRASIL, 2012b), que versam sobre Educação em Direitos Humanos, o Curso de Licenciatura em Geografia prevê sua incorporação de forma transversal na disciplina “Educação para a Diversidade e Direitos Humanos”.

A legislação vigente prevê a curricularização da extensão nas licenciaturas conforme prescreve o Plano Nacional de Educação aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014 (BRASIL, 2014), para o decênio 2014-2024, que em sua meta 12, estratégia 12.7, prevê assegurar no mínimo, 10% (dez por cento) de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação prioritariamente para áreas de grande pertinência social.

Na legislação própria do IFPA, a política de extensão foi aprovada pela Resolução nº 174/2017-CONSUP, de 25 de abril de 2017 (IFPA, 2017), constando, também, no Regulamento Didático Pedagógico de Ensino, aprovado pela Resolução nº 041/2015-CONSUP, de 21 de maio de 2015 (IFPA, 2015b), e na Resolução IFPA/CONSUP- Nº 432/2021, de 15 de julho de 2021 (IFPA, 2021a), expedida pelo Conselho Superior do IFPA.

Assim, a carga horária de extensão, em respeito a quantidade mínima estabelecida nas resoluções, comporá os seguintes componentes curriculares: “Educação para Diversidade e Direitos Humanos”, “Educação Especial na Perspectiva



da Educação Inclusiva”, “Psicologia da Educação”, “Didática I”, “Didática II”, “Oficina Geográfica I (Material de Geografia Humana)”, “Oficina Geográfica II (Material de Geografia Física)”, “Desenvolvimento e Meio Ambiente”, “Geografia Agrária”, “Geografia e Ensino I (Fundamentos)”, “Geografia e Ensino II (Pesquisa)”, “TCC II”, “Libras”, “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. A distribuição da carga horária de extensão nestas disciplinas está prevista no Quadro 03. Tais atividades devem ser planejadas coletivamente no período de planejamento pedagógico do Campus a cada novo período letivo.

Os discentes poderão enriquecer sua formação através de atividades complementares, práticas curriculares em sociedade, disciplinas optativas, atividades de pesquisa e de extensão, sempre buscando um permanente diálogo entre os saberes acadêmico-científicos e os saberes locais, para que sua aprendizagem seja significativa trazendo uma produção de conhecimento relevante para a realidade do discente. Os estudantes que optarem por realizar disciplinas eletivas, para fins de enriquecimento curricular, limitem-se ao máximo de 240 horas-relógio, ao longo de todo o Curso, adicionadas à carga horária total do Curso.

As ementas, com o detalhamento das disciplinas previstas neste PPC, estão dispostas no Apêndice A.

7 - METODOLOGIA

As metodologias adotadas pelos docentes do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPA Campus Abaetetuba, devem estar de acordo com os princípios norteadores explicitados na Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professor da Educação Básica e outras propostas pedagógicas pertinentes ao Curso.

Os docentes devem priorizar atividades integradas entre as disciplinas de um mesmo semestre letivo, sugere-se combinar atividades de sala de aula, com atividades práticas, sobretudo trabalhos de campo, importantes à formação geográfica. A cada semestre os docentes devem se reunir para traçar planos integrados por meio da participação na semana pedagógica do Campus, seguindo, desta forma, a orientação do item 7 do Apêndice H da Resolução nº 005/2019-CONSUP/IFPA (IFPA, 2019), que



institui o planejamento de forma coletiva das atividades curriculares antes do início de cada período letivo.

As atividades de trabalho de campo e visitas técnicas, devem ser integradas ao menos duas disciplinas, visando otimizar os recursos do Campus e valorizar o trabalho interdisciplinar. Recomenda-se que seja realizada uma avaliação integrada ao fim destas atividades.

A recuperação da aprendizagem, ocorrerá conforme Regulamento Didático-Pedagógico, instituído pela Resolução Nº 041/2015-CONSUP de 21 de maio de 2015 (IFPA, 2015b). Além disso, os docentes poderão ter monitores das disciplinas, auxiliando no êxito da recuperação de aprendizagem dos discentes no Curso.

8 - PRÁTICA PROFISSIONAL

Conforme preconizado na Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), a prática profissional é prevista como um componente curricular obrigatório, com carga horária de 400h. Esta prática está atrelada a todas as disciplinas de habilitação de licenciaturas. Neste PPC, a prática profissional está inserida nas disciplinas que diretamente foram estabelecidas para tal fim (Quadro 06), bem como, a partir daquelas cuja proposta de carga horária é pautada por atividades extensionistas, com exceção às componentes voltadas ao estágio curricular supervisionado.

Quadro 06 - Atividades computadas como Práticas de Ensino e suas respectivas cargas horárias.

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária por Disciplina
		Hora-Relógio
4º	Oficina Geográfica I (Material de Geografia Humana)	100
5º	Oficina Geográfica II (Material de Geografia Física)	100
6º	Geografia e Ensino I (Fundamentos)	100
7º	Geografia e Ensino II (Pesquisa)	100
CARGA HORÁRIA TOTAL		400



Os estudantes deverão cumprir as 400 horas-relógio de Prática Profissional sob orientação dos professores das disciplinas de mencionadas, os quais devem promover reflexões de acordo com as disciplinas do módulo e supervisionar a elaboração e execução dos projetos educacionais específicos que serão compartilhados em momentos definidos pelo docente durante a disciplina.

As disciplinas terão o equivalente de 60 horas-relógio de suas carga horárias totais, desenvolvidas por meio de oficinas, cursos, seminários, e outras atividades, nas escolas onde as mesmas serão realizadas pelos discentes, sob a orientação do docente da disciplina, em conjunto com os docentes das escolas e com demais docentes do campus, a fim de efetivar a extensão, bem como desenvolver de forma efetiva as competências e habilidades das respectivas disciplinas.

A prática profissional do estudante de Geografia estará relacionada com atividades docentes em escolas na área de abrangência do Curso, podendo ser realizados convênios e ações integradas entre o IFPA e as escolas da rede pública de ensino. Nessas parcerias buscar-se-á o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, com o uso de tecnologias educacionais que objetivem resultados relevantes para os licenciandos e para as escolas parceiras por meio de ações inovadoras.

Havendo disponibilidade de recursos, o IFPA poderá fomentar tais ações com programas de incentivo como o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ou outros similares que devem ter processo de seleção próprios divulgados por edital específico.

8.1 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O objetivo do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é antecipar o vínculo entre os futuros docentes e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e, os sistemas estaduais e municipais. O programa estimula a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica desde o início da jornada do futuro docente.

A seleção dos discentes para participação no programa, será realizada de acordo com edital específico publicado pela instituição, sendo estes alunos, acompanhados no



desenvolvimento de suas atividades, por um docente da escola onde realizará a atividade, bem como, por um professor-orientador do Curso de Licenciatura em Geografia.

9 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Conforme define a Resolução Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório e tem carga horária mínima de 400 horas-relógio.

Para o Curso, o estágio é composto por 3 disciplinas de orientação coletiva, com início no 6º semestre letivo e término no 8º, cada disciplina com uma carga de 134 horas-relógio, perfazendo um total de 402 horas-relógio, cumprido no local de estágio ao menos a metade desta carga horária. Reitera-se, ainda, que as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica desenvolvidas pelos discentes podem ser equiparadas ao estágio curricular supervisionado.

As 134 horas-relógio destinadas ao estágio supervisionado em cada semestre serão computados da seguinte forma: a) 68 horas-relógio para desenvolvimento de atividade nas escolas campo sob a orientação do professor supervisor, segundo os objetivos de cada estágio definidos na Quadro 07; b) 33 horas-relógio para encontros presenciais semanais no IFPA com os professores orientadores para partilha de experiências e orientação; c) 33 horas-relógio para elaboração de relatório de campo a ser entregue no final do estágio.

Quadro 07 - Dimensionamento das disciplinas de estágio supervisionado.

Estágios	Semestre	Carga Horária	Objetivos
		Hora-Relógio	
Estágio I	6º	134h	O aluno dedicará seu tempo à observação do espaço escolar e seus processos
Estágio II	7º	134h	O aluno realizará sua observação e prática em escolas com Ensino Fundamental II;
Estágio III	8º	134h	O aluno realizará sua observação e prática em escolas com Ensino Médio.



São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado no Curso de Licenciatura em Geografia do IFPA Campus Abaetetuba:

Coordenação de Curso - de acordo com os dispositivos legais, coordenar as ações referentes ao estágio no Campus Abaetetuba a partir do desenvolvimento, dentre outras, das seguintes atividades: 1) Indicar semestralmente os professores que atuarão na função de Docente Supervisor de Estágio; 2) Prever nos horários do semestre correspondente o momento semanal de encontro presencial do Docente Supervisor de Estágio com os alunos, segundo a carga horária prevista para tal; 3) Elaborar documentos oficiais necessários para o exercício do estágio dos discentes do Curso de Licenciatura em Geografia nas escolas indicadas pelos docentes supervisores de estágio; 4) Arquivar as pastas com os documentos comprobatórios de realização de estágio supervisionado de cada discente; e, 5) Realizar os demais acompanhamentos administrativos necessários.

Supervisor de Estágio - para cada estágio supervisionado a Coordenação de Curso deve indicar dois docentes Supervisores de Estágio, com atuação do Curso de Licenciatura em Geografia, sendo um professor Licenciado em Geografia e um Licenciado em Pedagogia. Constituem função destes docentes: 1) Orientar os alunos e escolas sobre o conteúdo do termo de compromisso e normas legais de estágio, para mostrar aos mesmos a importância do estágio no enriquecimento profissional e do currículo; 2) Definir junto às escolas os horários e duração do estágio; 3) Reunir-se semanalmente com os alunos estagiários para acompanhar o desenvolvimento das atividades na escola campo, dando-lhe o devido suporte pedagógico para a realização do mesmo; 4) Assegurar a observância da carga horária prevista para as atividades do estágio supervisionado; 5) Acompanhar e avaliar o estágio nos termos da lei e da prática pedagógica; 6) Analisar os instrumentos avaliativos elaborados pelos alunos, preencher diário de classe e proceder com o lançamento de conceitos no SIGAA no período definido no calendário acadêmico; 7) Encaminhar as pastas do estagiário para o arquivamento pela Coordenação de Curso.

Orientador de Estágio - sendo um professor da escola campo de estágio, licenciado em Geografia. Cabe ao professor orientador do estágio: 1) Receber o estagiário proporcionando-lhe conhecimento das estratégias pedagógicas utilizadas bem como das atividades realizadas, dando-lhe a oportunidade de conhecimento da prática



pedagógica no dia-a-dia da sala de aula; 2) Acompanhar a frequência diária dos estagiários durante sua atividade na escola campo; 3) Emitir parecer confirmando o exercício do estágio pelos discentes do Curso de Licenciatura em Geografia.

Além do corpo docente, responsável pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado, o papel a ser desempenhado pelo estagiário é definido a seguir:

Estagiário - discente regularmente matriculado no estágio supervisionado a partir do 6º semestre letivo do Curso de Licenciatura em Geografia. Constituem funções deste licenciando: 1) Desenvolver as atividades propostas pelos professores supervisores e orientador com assiduidade e respeito aos prazos previstos; 2) Apresentar-se com vestuário adequado ao desenvolvimento da atividade de estágio, bem como tratar a todos da comunidade escolar com urbanidade e ética; 3) Entregar o relatório de campo aos supervisores de estágio após o encerramento das atividades, contendo a avaliação do orientador de estágio.

Os estágios devem ser realizados em instituições parceiras do IFPA Campus Abaetetuba, especialmente na rede pública de ensino. Não é vedada a participação da rede privada, desde que seja firmada parceria entre as instituições para a realização dos estágios. A finalidade do estágio é desenvolver o efetivo exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e vivenciar experiências de ensino tanto práticas (aulas, reuniões de pais, etc.) como burocráticas (planejamento, conselhos, relatórios, etc.).

O ideal é que o estágio do Ensino Médio seja realizado em outras instituições, que não o IFPA, a fim de que o estagiário tenha contato com realidades diferentes em outras redes de ensino. Caso o estágio se dê no próprio Campus, o estagiário deve ser supervisionado por outro docente que não seja o seu orientador.

A cooperação interinstitucional é uma demanda da Portaria nº 0305/2018/GAB de 27 de fevereiro de 2018 (IFPA, 2018), que versa sobre as diferentes categorias de acordos interinstitucionais e por assim ser, criam os critérios para escolha e celebração das cooperações, além do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o IFPA e a Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado do Pará, em 2017, com vista a garantir a concessão de estágio aos licenciandos do IFPA.

As atividades dos estudantes em cada disciplina de estágio serão definidas pelo professor orientador em conformidade com o estipulado pela ementa da disciplina,



devendo sempre gerar algum relatório de suas atividades no ambiente de estágio. Os relatórios devem conter no mínimo: introdução, apresentação da escola, apresentação do supervisor, relato das experiências vividas na escola, considerações finais. O relatório poderá conter registros fotográficos, cópia de atividades aplicadas em sala e outros itens que considerar necessário. A utilização de referencial bibliográfico dependerá da indicação do docente e da ementa da disciplina.

Nas atividades de Estágio, podem ser desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão, de forma a enriquecer ainda mais essa experiência no campo de trabalho do futuro docente. Quanto as atividades de extensão, destacam-se a realização de projetos voltados a intervenção na realidade com o envolvimento da comunidade externa, em conformidade com o Art. 8º, parágrafo 3º da Resolução Nº 432/2021/CONSUP/IFPA, de 15 de julho de 2021.

Ressalta-se, também, que aqueles alunos bolsistas do programa de Residência Pedagógica, poderão solicitar aproveitamento, para fins de integralização curricular, de sua carga horária nesse programa, no respeito aos seguintes termos:

- I. No todo ou em parte, para fins de integralização curricular dos componentes curriculares relativos ao estágio supervisionado, desde que observada a equivalência das atividades desenvolvidas nesse programa com as ementas dos componentes curriculares relativos ao estágio supervisionado;
- II. Sob a avaliação dos professores supervisores dos estágios supervisionados, que decidirão, após consulta ao colegiado, a possibilidade do aproveitamento da carga horária realizada pelos discentes no referido programa.

Em relação ao tramite da documentação para a integralização da carga horária, deverão ser feitas as seguintes atribuições:

- I. Caberá aos coordenadores do Residência Pedagógica encaminhar os documentos necessários, como declarações e/ou relatórios, aos professores supervisores comprovando o cumprimento de carga horária, bem como a avaliação do desempenho dos discentes nos respectivos programas, atribuindo notas aos mesmos (em uma escala de 0,0 a 10,0, conforme previsto no Regulamento Didático-Pedagógico, instituído pela



Resolução Nº 041/2015-CONSUP de 21 de maio de 2015 (IFPA, 2015b);

- II. Quando o coordenador do Residência Pedagógica também for o professor supervisor do estágio supervisionado ainda será necessário consultar o colegiado para a avaliação e socialização da equivalência ou não dos programas para a integralização da carga horária no estágio I, II e/ou III solicitado pelo discente.

Em relação a participação já concluída ou em andamento do licenciando nos programas de formação docente, a integralização de carga horária deverá ser feita nas seguintes condições:

- I. Na carga horária já cumprida: apresentar a comprovação de que já realizou as atividades equivalentes ao(s) estágio(s) supervisionado(s) para o qual se pretende creditar a carga horária. O deferimento do pedido, não impede o aluno de se matricular no estágio, ele apenas vai poder contabilizar a carga horária e/ou nota;
- II. Na carga horária ainda não cumprida totalmente: o estudante deverá estar regularmente matriculado no estágio supervisionado corresponde ao semestre em que está cursando ou estágio supervisionado anterior ao semestre do licenciando (no caso de reoferta) e utilizar as mesmas atividades do programa, como observação, participação em turma e/ou regência de classe para computar na carga horária do estágio, mas preenchendo a documentação de acompanhamento própria da instituição, como a elaboração de relatório de campo.

Quando a carga horária das atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica for inferior à carga horária prevista no estágio supervisionado, o colegiado definirá que os discentes deverão complementar a carga horária por meio de atividades sob orientação do(s) professor(es) supervisores do estágio.

10 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem carga horária de 100 horas-relógio e é uma atividade obrigatória. Tem o objetivo de estimular o espírito investigativo do



futuro licenciado e o desejo de dar continuidade à formação em outros níveis de ensino. O mesmo poderá ser desenvolvido em caráter de pesquisa de campo, experimental, laboratorial ou de revisão bibliográfica. O tema, dentro do campo específico curricular, será de livre escolha do discente.

A elaboração do TCC está posta em duas disciplinas, conforme observado na Quadro 08.

Quadro 08 – Componentes Curriculares para Trabalho de Conclusão de Curso.

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária por Disciplina
		Hora-Relógio
7º	TCC I (Projeto)	33
8º	TCC II (Execução)	67
CARGA HORÁRIA TOTAL		100

Na disciplina TCC I o aluno deve elaborar o projeto de seu trabalho para conclusão do Curso, destacando os elementos da pesquisa que desenvolverá. Nessa etapa, deve ser definido o orientador do projeto de TCC conforme a afinidade com o tema a ser desenvolvido. Ao final da disciplina o projeto deve ser defendido, na presença de uma banca composta pelo professor da disciplina, o orientador escolhido e outro professor do Curso. Recomenda-se que esta apresentação seja feita diante de toda a turma, com a avaliação da defesa composta por nota de 0 a 10, atribuída pela banca avaliadora, sendo aprovados os alunos com nota igual ou superior a 7,0.

Na disciplina TCC II, o estudante deve finalizar a sua pesquisa com a apresentação de resultados. A defesa deve ser realizada perante uma banca composta por no mínimo 3 avaliadores, sendo: orientador, avaliador 1 e avaliador 2, preferencialmente licenciados em Geografia.

A avaliação da defesa será uma nota de 0 a 10 atribuída pela banca avaliadora, serão aprovados os alunos com nota igual ou superior a 7,0. Para computar essa nota, deve ser levado em conta o trabalho escrito e a defesa oral da pesquisa.

Em linhas gerais, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso está regulamentada em documentação específica, intitulada: “Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e de Conclusão de Curso do IFPA” (BRASIL, 2022), e disponibilizada na Coordenação do Curso e no site do IFPA. Entretanto seguem



algumas particularidades do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPA Campus Abaetetuba:

1. Os trabalhos devem ter o acompanhamento de um Professor Orientador do Curso e poderão ser elaborados em dupla ou individualmente;
2. Os discentes devem entregar à Coordenação do Curso, o Termo de Aceite de Orientação assinado pelo professor orientador e pelo discente. Os orientadores de TCC devem ser cadastrados pela Coordenação do Curso;
3. As bancas devem ser escolhidas pelo discente, em comum acordo com o orientador, respeitando as normas vigentes no regulamento do Campus;
4. Membros da banca devem ter preferencialmente currículo que comprove sua experiência na área do TCC.

O texto da monografia será avaliado a partir dos critérios adotados pelo “Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e de Conclusão de Curso do IFPA” (BRASIL, 2022).

O estudante será aprovado na disciplina TCC II se:

- a) Obter nota superior ou igual a 7,0 (sete) na avaliação da banca; caso obtenha de nota inferior a 7,0 (sete), o discente deverá reapresentar o TCC para nova avaliação, após reelaboração, no prazo máximo de 30 dias;
- b) No caso de nota entre 7,0 (sete) e 10 (dez), a monografia será considerada aprovada. O discente aprovado deverá apresentar a versão final, após as correções orientadas pela banca, em até 15 dias;
- c) O discente só terá sua nota lançada no sistema e só poderá colar grau após o depósito da versão final do TCC na biblioteca do Campus.

11 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em acordo com a Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que determina o cumprimento de 200 horas-relógio, para atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, que são correspondentes ao Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras.



Para este aproveitamento, considera-se como atividades complementares ao Curso, conforme regulamentação para aproveitamento de horas, as definições estabelecidas na Quadro 09:

Quadro 09 – Descrição das atividades complementares ao Curso.

ATIVIDADES	COMPROVANTE	ESPECIFICAÇÃO	CH MÁXIMA
Publicação em anais ou livros de resumos de eventos que contemplem a área de formação do Curso.	Certificação emitida pela instituição responsável ou cópia da publicação contendo as informações pertinentes para sua verificação.	05 horas por publicação como autor principal e 02 horas por publicação como coautor.	80 horas
Publicação de artigos em periódicos apenas indexados que contemplem a área de formação do Curso, ou publicação de notas (short communications ou similares) em periódicos com ou sem qualis.	Certificação emitida pela instituição responsável ou cópia da publicação contendo as informações pertinentes para sua verificação.	40 horas por publicação como autor principal ou dez horas por publicação como coautor.	120 horas
Publicação de artigos em periódicos com qualis B que contemplem a área de formação do Curso, ou publicação de capítulo de livro sobre temática na área de formação do Curso.	Certificação emitida pela instituição responsável ou cópia da publicação contendo as informações pertinentes para sua verificação.	80 horas por publicação como autor principal ou 20 horas por publicação como coautor.	120 horas
Publicação de artigos em periódicos com qualis A que contemplem a área de formação do Curso, ou publicação de livro (como autor, organizador, editor ou coordenador principal ou não) sobre temática na área de formação do Curso.	Certificação emitida pela instituição responsável ou cópia da publicação contendo as informações pertinentes para sua verificação.	120 horas por publicação como autor principal e 40 horas por publicação como coautor.	120 horas
Participação como ouvinte em eventos (seminários, fóruns, encontros, simpósios, jornadas, conferências, exposições de natureza técnico-científica relacionadas à área de formação do Curso).	Certificação emitida pela instituição responsável.	Até 40 horas por evento. Sem carga horária informada, considerar-se oito horas por dia.	120 horas
Participação como organizador em eventos (seminários, fóruns, encontros, simpósios, jornadas, conferências, exposições de natureza técnico-científica relacionadas à área de formação do Curso).	Certificação emitida pela instituição responsável.	Até 40 horas por evento. A carga horária deve ser informada.	120 horas
Apresentação de trabalho em eventos (seminários, fóruns, encontros, simpósios, jornadas, conferências, exposições de natureza técnico-científica relacionadas à área de formação do Curso).	Certificação emitida pela instituição responsável, especificando o nome do apresentador.	01 hora por trabalho apresentado ou a carga horária indicada na certificação.	80 horas
Apresentação de palestra em eventos (seminários, fóruns, encontros, simpósios, jornadas, conferências, exposições de natureza técnico-científica relacionadas à área de formação do Curso).	Certificação emitida pela instituição responsável, especificando o nome do palestrante.	05 horas por palestra apresentada ou a carga horária indicada na certificação.	80 horas
Realização de ou participação em Cursos, oficinas e outras atividades de natureza formativa no âmbito de formação do Curso.	Certificação emitida pela instituição responsável.	A carga horária deve ser informada na certificação.	80 horas

(Cont.).



Quadro 09 – Descrição das atividades complementares ao Curso (Cont.).

ATIVIDADES	COMPROVANTE	ESPECIFICAÇÃO	CH MÁXIMA
Participação como ouvinte em defesa de monografias, dissertações e teses relacionadas à área de formação.	Cópia da lista de presença certificada (assinada e carimbada) pelo presidente da banca ou pelo coordenador do Curso, ou ainda certificação emitida pela instituição.	02 horas por evento.	80 horas
Participação em projetos de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão.	Certificação emitida pelo coordenador do projeto ou certificação emitida pela instituição responsável.	A carga horária deve ser informada na certificação.	120 horas
Estágios não obrigatórios no âmbito de formação do Curso, realizados em escolas ou empresas.	Certificação emitida pela instituição responsável.	A carga horária informada na certificação, com limite máximo de 40 horas por semestre.	120 horas
Realização de monitoria, como bolsista ou voluntário, em atividades que contemplem a área de formação do Curso.	Certificação emitida pela instituição ou pelo professor responsável.	A carga horária deve ser informada na certificação.	80 horas
Participação em trabalhos de campo e visitas técnicas.	Certificação emitida pela instituição ou profissional responsável.	Na ausência de carga horária especificada, considerar-se 08 horas por dia.	80 horas
Representação estudantil (chefe de turma ou como membro de entidade de representação político-estudantil).	Certificação emitida pela instituição responsável.	A carga horária informada na certificação, com limite máximo de 20 horas por ano.	80 horas
Participação como membro do colegiado do Curso e/ou como membro de comissões ou comitês não relacionados a eventos no âmbito do IFPA.	Certificação emitida pela instituição responsável e portaria de designação.	A carga horária informada na certificação, com limite máximo de 20 horas por ano.	80 horas
Recebimento de premiações em eventos técnico-científicos.	Certificação emitida pela instituição responsável.	40 horas por premiação.	80 horas
Aprovação em concurso público na área de formação do Curso.	Publicações oficiais da aprovação.	80 horas por aprovação.	80 horas

Desta forma, reitera-se a obrigatoriedade de se cumprir as 200 horas-relógio de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (presenciais ou a distância).

Essas atividades deverão ser desenvolvidas pelos discentes do Curso de Licenciatura em Geografia ao longo de sua formação, como forma de incentivá-los a uma maior inserção em outros espaços acadêmicos, bem como a aquisição de saberes e habilidades necessárias à sua formação como professor pesquisador de sua prática.



12 - APOIO AO DISCENTE

A Política de Assistência Estudantil do IFPA Campus Abaetetuba, configura-se por meio da concessão de auxílios aos estudantes de todos os níveis de ensino e modalidades que são ofertados pela Instituição, voltados prioritariamente para estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, obedecendo às diretrizes da Política Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, elegendo como prioridade aquelas necessidades consideradas básicas previstas pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010c).

As ações de Assistência Estudantil são elencadas no Plano Anual de Ações e Metas, por meio de linhas de atendimento, nas quais envolvem setores estratégicos ligados à pesquisa, ensino e extensão como forma de fortalecer e apoiar as ações que visam o êxito acadêmico, cabendo destaque aos editais oferecidos pelo Campus, sendo:

- Edital Pro-Extensão;
- Edital Institucional – Auxílio Permanência;
- Auxílio Estudantil PcD;
- Edital Institucional de Participação em Eventos;
- PINPEX (Programa Incentivo e Concessão de Bolsas de Iniciação à Pesquisa Científica e à Extensão).

Enquanto política de inclusão ao estudante apresenta-se também o Programa Bolsa Permanência – PBP, criado pela Lei nº 12.801, de 24 de abril de 2013 (BRASIL, 2013), que se define como uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O Programa atende como público alvo os estudantes de cursos de nível superior com carga horária igual ou superior a cinco horas diárias.

Uma das ações de grande relevância é a participação dos discentes no Programa de Monitoria de Ensino do IFPA que é regulamentado pela Instrução Normativa Nº 04/2019 da Pró-reitoria de Ensino (PROEN) do IFPA. O Programa de Monitoria de Ensino do IFPA é destinado a estudantes regularmente matriculados no curso de geografia, em situação de vulnerabilidade social e a realização de ações de assistência à aulas ou a atividades de auxílio ao professor com a finalidade de melhoria do processo



de ensinoaprendizagem no curso, favorecendo a articulação entre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem.

13 - ACESSIBILIDADE

O Curso ofertará ao discente conhecimento das diferentes linguagens executadas às pessoas com necessidades específicas, a partir de cursos e palestras com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem, com conscientização sobre a diversidade cultural e o convívio em sociedade com pessoas que apresentem necessidades especiais específicas, pensando em estratégias úteis ao ensino-aprendizagem dos envolvidos neste processo educativo.

Para isso, procura-se instrumentalizar a gestão do Curso nos princípios éticos, políticos e filosóficos que norteiam os dispositivos legais da Educação Inclusiva fundamentando-se na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), no Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001), na Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2020b), no Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 (BRASIL, 1999c) e na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (BRASIL, 2001b), estabelecendo normas para a educação de pessoas com necessidades especiais, considerando-se como tal aquelas que apresentam impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial, que em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

Quanto as componentes curriculares que se propõem discutir a inclusão das pessoas com deficiência na escola e na sociedade, tem-se como oferta para a formação do licenciado em Geografia as seguintes disciplinas: “Libras”, “Educação para Diversidade e os Direitos Humanos”, “Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, “Geografia e Ensino I (Fundamentos)”, “Geografia e Ensino II (Pesquisa)”, entre outras que discutirão o tema da inclusão em suas ementas.

No âmbito infraestrutural do IFPA Campus Abaetetuba, ressalta-se que este foi construído dentro de parâmetros arquitetônicos que atendem acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, seguindo os preceitos da ABNT NBR 9050:2020 (ABNT, 2020). O Campus dispõe de elevador de acesso, banheiros acessíveis, rampas, portas adaptadas e mobiliários adaptados, buscando de forma integral e constante a



implementação de ações voltadas a inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (PNEEs).

Este fundamento primário, referente a locomoção, atentando a inclusão e ao acesso das pessoas com deficiência ao Campus, são as primeiras medidas para recepção dos PNEEs, logo, em continuidade, tem-se o processo educativo, por intermédio dos recursos didáticos pedagógicos, subsidiado através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE.

O NAPNE, seguindo a Resolução 064/2018-CONSUP (IFPA, 2018b), é o núcleo responsável em preparar o Campus para receber pessoas com necessidades educacionais específicas. Atua por meio pelo fortalecimento da implementação de tecnologias assistivas, do incentivo e apoio na realização de eventos pedagógico-científicos voltados para a educação inclusiva.

Como materiais e demais instrumentos o NAPNE apresenta em sua estrutura: uma sala ampla de 3 ambientes, composta com 5 computadores, 5 mesas, 10 cadeiras e 3 centrais de ar. Quanto a recursos educativos comporta ao ambiente: mapas e globo terrestre em alto relevo, tecnologias assistivas para deficientes visuais, livros e revistas em braile, dicionário de libras em áudio, ábacos para deficientes visuais, lupas, regletes, instrumentos de estúdio para interpretes e demais materiais adaptados.

Em conjunto as gestões do Campus e do Curso, o NAPNE age na efetivação de parcerias com entidades e instituições públicas e privadas voltada a ações inclusivas, do desenvolvimento de política de formação continuada aos docentes, da instrumentalização de materiais didáticos pedagógicos que devem ser disponibilizados nos processos para o ingresso do discente e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Essa descrição geral sobre as políticas de inclusão existentes no Campus, pautada em aspectos técnicos, didático-pedagógicos, sobre adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, permite compreender a importância sobre as especificidades e peculiaridades de cada necessidade específica, levando não só a uma reflexão sobre o papel do educador e da instituição em sua prática pedagógica, mas principalmente, levando à prática da inclusão.

Assim, em consonância com as prerrogativas da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 (BRASIL, 2015b), o Curso de Geografia prima pela promoção de uma educação inclusiva, que atenda as necessidades das pessoas com deficiências, explícita no:



Artigo 28, inciso XII – oferta de ensino da Libras, do Sistema braile e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

Artigo 30, inciso III – disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência.

Desta forma, tomando as especificidades de cada aluno, e conforme previsto no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004d), os recursos executados no processo de formação, visando o acesso, a permanência e o êxito das pessoas com deficiência física, auditiva, visual, mental e múltipla, incluindo aquelas com transtorno do espectro autista, conforme discriminadas nos incisos I e II da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012d), são apresentados a seguir:

Deficiência Física

O atendimento dispensado à pessoa com deficiência física consiste em ajustes no ambiente físico, com o objetivo de proporcionar-lhe total independência em seu deslocamento na sala de aula, especialmente no caso dos que utilizam cadeiras de rodas, bengalas, andadores, etc.

As estratégias pedagógicas incluem recursos ou equipamentos que favoreçam a realização das atividades propostas em sala de aula: pranchas para escrita, presilhas, fita adesivas para fixar o papel na carteira, suporte para lápis (favorecendo a preensão), presilha de braço, cobertura de teclado e outros que em conformidade com as particularidades de cada aluno se fizer necessário. Além disso é indispensável a utilização dos recursos ou equipamentos que favoreçam a comunicação dos que estiverem impedidos de falar.

Deficiência Auditiva

O atendimento para discentes com perdas auditivas está pautado em formação e orientações ao corpo docente e constitui-se sinteticamente em observar o posicionamento do aluno em sala de aula de forma que possa ver os movimentos do rosto (orofaciais) do professor e de seus colegas; Utilizar a escrita e outros materiais visuais para favorecer a compreensão das informações abordadas verbalmente.



Deficiência Visual

O atendimento aos alunos com deficiência visual, está nas orientações e formações aos docentes do Campus Abaetetuba a partir da utilização de softwares próprios. Oferecimento de suporte físico e verbal, para a locomoção do aluno, no que se refere à orientação e mobilidade, materiais em Braille ou ampliado, utilização de materiais com contraste de cor.

Deficiência Mental/Intelectual

O atendimento para estes discentes privilegia o desenvolvimento e a superação de seus limites intelectuais. Seguem as etapas do desenvolvimento intelectual na mesma ordem que os outros indivíduos, com um ritmo mais lento de desenvolvimento das suas estruturas intelectuais de forma que o aluno com deficiência mental/intelectual consiga avançar na sua compreensão, criando-lhe conflitos cognitivos, ou melhor, desafiando-o a enfrenta-los, para privilegiar o desenvolvimento e a superação dos limites intelectuais desses alunos, estimulando sua participação em atividades desenvolvidas em sala de aula com a constante e crescente busca da autonomia do aluno.

Transtorno Autista

Conforme as diretrizes estabelecidas pela referida Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, no Art. 2º (BRASIL, 2012d), o processo educacional é compreendido a partir da concepção de intersectorialidade das políticas de atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, de participação da comunidade e de incentivo à formação dos profissionais. A formação dos profissionais da educação possibilita a construção de conhecimento para as práticas que propiciem o desenvolvimento sócio-cognitivo dos estudantes com transtorno do espectro autista.

O atendimento ao discente autista têm como base a orientação aos docentes em relação à conhecer as qualidades e habilidades do aluno e perceber características que possam ser exploradas em sala com conteúdo. Pressupõe-se a superação do foco



de trabalho nas estereotipias e reações negativas do estudante no contexto escolar, possibilitando significação da experiência educacional, mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades inerentes ao cotidiano escolar.

O discente deve ter o reconhecimento da escola como espaço de aprendizagem, conquista de autonomia, desenvolvimento das relações sociais e de competências, mediante as situações desafiadoras, por meio da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando o progresso de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo escolar, havendo uma interlocução com a família para o enfrentamento dos desafios do processo de escolarização.

O planejamento e organização do atendimento educacional especializado deve considerar as características de cada estudante, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem sua interação social e a comunicação.

14 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deverá ocorrer no decurso de cada semestre letivo, em conformidade às orientações regimentais vigentes no IFPA Campus Abaetetuba, com as práticas avaliativas e procedimentos adotados pelos docentes tendo como objetivo principal o aspecto formativo do aluno, considerando seu desenvolvimento e trajetória no processo de ensino e aprendizagem.

As ferramentas avaliativas decorrerão a partir do Regulamento Didático-Pedagógico, instituído pela Resolução Nº 041/2015-CONSUP de 21 de maio de 2015 (IFPA, 2015b), especificamente no Capítulo VIII ao tratar sobre o processo “Da Avaliação da Aprendizagem”, estabelecendo os procedimentos da avaliação, instrumentos de avaliação, fluxos, periodicidade, parâmetros para práticas avaliativas, critérios de avaliação dentre outras diretrizes pertinentes à verificação e acompanhamento da aprendizagem do aluno.

Esses procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem têm por base os conteúdos, a metodologia adotada e a natureza das disciplinas ou da atividade (teórica ou teórico-prática), tomando como base, ainda, o Regulamento Didático-Pedagógico, instituído pela Resolução Nº 041/2015-CONSUP de 21 de maio



de 2015 (IFPA, 2015b), que propõe as seguintes formas de avaliação para suas disciplinas: atividades individuais e/ou em grupo, como pesquisa bibliográfica e/ou de campo, experimento, demonstração prática, seminários, relatório, portfólio, provas escritas e/ou orais, produção de textos, produção científica, artística ou cultural, oficinas, entre outros.

Na verificação da eficiência, será aprovado por média o aluno que, em cada componente curricular, apresentar média final igual ou superior a 7 (sete), nas notas resultantes das 2 (duas) avaliações parciais bimestrais (1ª e 2ª Avaliação Bimestral), conforme apresentado a seguir:

$$\text{Média final} = \frac{1^{\text{a}} \text{ Avaliação bimestral} + 2^{\text{a}} \text{ Avaliação bimestral}}{2} \geq 7,0$$

O estudante será aprovado no componente curricular, se obtiver média final maior ou igual a 7,00 (sete).

O estudante que obtiver média final menor que 7,00 (sete) e apresentar frequência de no mínimo 75% do total da carga horária do componente curricular em questão deverá realizar prova final, sendo aplicada a seguinte fórmula:

$$\text{Média final} = \frac{\text{Média bimestral} + \text{Avaliação final}}{2} \geq 7,0$$

O estudante será aprovado no componente curricular após a aplicação da prova final se obtiver média final maior ou igual a 7,0 (sete). Em caso de reprovação, o aluno deverá cursar novamente a disciplina.

Os estudos de recuperação deverão desenvolver-se de modo contínuo e paralelo, tendo por finalidade corrigir as deficiências do processo ensino e aprendizagem detectada ao longo do semestre letivo, podendo ser realizados, inclusive, durante o horário de atendimento intraescolar docente.

14.1 - Critérios de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores

No âmbito deste projeto pedagógico, compreende-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores como a possibilidade do estudante solicitar aproveitamento de estudos para fins de integralização de componente curricular, a partir



de disciplinas cursadas em outro curso, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.

O Curso de Licenciatura em Geografia seguirá o estabelecido no Capítulo VII do Regulamento Didático-Pedagógico, instituído pela Resolução N° 041/2015-CONSUP de 21 de maio de 2015 (IFPA, 2015b), que trata especificamente do aproveitamento e do extraordinário aproveitamento de estudos. Solicitado via processo, o aproveitamento de estudos será concedido quando:

- I. Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II. Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III. Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV. Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Será concedido o aproveitamento de estudos para fins de integralização de componente curricular quando, cumulativamente:

- I. A carga horária do componente curricular cursado for igual ou maior que a carga horária do componente integrante da matriz curricular do curso no IFPA;
- II. O estudante tenha cursado o componente curricular com aprovação em outro curso de mesmo nível de ensino ou de nível superior ao do curso no IFPA;
- III. O perfil formativo do componente curricular do curso no IFPA estiver expresso no ementário do componente já cursado na outra instituição.
- IV. Ter cursado o componente curricular num prazo máximo de 10 (dez) anos, decorridos entre o final do período letivo em que o componente curricular



foi cursado e a data do protocolo do requerimento de aproveitamento de estudos no IFPA;

- V. Quando se tratar de aproveitamento de estudos para componente curricular que possui outro componente como pré-requisito, o aproveitamento somente será concedido caso o componente pré-requisito já tenha sido cursado com aprovação.

O estudante poderá integralizar componente curricular por meio de aproveitamento de estudos ou certificação de conhecimentos, até o limite de 50% (cinquenta por cento) da carga horária da matriz curricular do Curso, com a avaliação do aproveitamento de estudos cabendo ao Colegiado de Curso, em conjunto com o professor responsável pela disciplina.

Estas orientações tratam-se apenas de uma síntese a respeito dos critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores. Para um maior detalhamento, consultar o Regulamento Didático-Pedagógico, instituído pela Resolução Nº 041/2015-CONSUP de 21 de maio de 2015 (IFPA, 2015b).

15 - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é cada vez mais presente no cotidiano do aluno e do professor. Sistemas de computadores conectados em rede e a rede mundial de computadores permitem o aprendizado de grupo de discentes que interagem em tempo real, mesmo a distância. Sistemas de gestão educacional aumentam a velocidade da troca de informação entre discentes e professores, permitindo a interação mais frequente e veloz, possibilitando um diagnóstico rápido das deficiências e virtudes de ambos.

Diante de tais transformações, as instituições de ensino têm feito o exercício de acompanhar este processo, a socialização do conhecimento historicamente sistematizado por meio da educação formal encontra no uso das TICs estratégias e ferramentas de grande valia e que tem sido fundamental na promoção de uma educação inclusiva.

Como recurso tecnológico e de ensino, as TICs implementadas ao Curso de Licenciatura em Geografia do IFPA Campus Abaetetuba, funcionam como



complemento, como mais uma estratégia de aprendizagem e recurso para aprendizagem do aluno.

Como ferramenta prática ao uso cotidiano, integrado a todas as componentes curriculares do Curso, no que tange ao acompanhamento de notas, frequências e planejamento destas, ressalta-se o uso do Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), plataforma adotada pelo IFPA, que permite ao docente propor tarefas na forma semipresencial e a distância, na forma de chats, desenvolvimento de atividades, leituras específicas de bibliografias previamente recomendadas. O SIGAA tem o papel de auxiliar o processo de ensino aprendizagem, como uma ferramenta de tecnologia de informação e comunicação.

Dentre as demais ferramentas tecnológicas a serem utilizadas ao longo do Curso, destacam-se as plataformas:

1. Google Classroom;
2. Google Docs;
3. Google Meet;
4. Skype;
5. Google Maps;
6. Google Earth;
7. Google Earth Engine;
8. ArcGIS Earth;
9. QGIS;
10. ArcGIS;
11. TerraAmazon;
12. ENVI, entre outros.

Em todos os casos, ferramentas úteis ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tripé a ser considerando tanto no âmbito da sala de aula, como nos laboratórios e trabalhos de campo a serem desenvolvidos no Curso.

16 - GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O processo pedagógico e de gestão do Curso será organizado e conduzido pela legislação vigente e basicamente pelas proposições e deliberações das seguintes



instâncias: a) Núcleo Docente Estruturante (NDE); b) Colegiado e; Coordenação do Curso. A Coordenação será conduzida por um docente com formação na área específica do Curso. O coordenador substituto deverá atender aos mesmos requisitos para ocupar o cargo. A organização e a condução dos trabalhos ocorrerão por meio de encontros por fase e eixos programados que sistematicamente contarão com a participação de docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Geografia.

16.1 - Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Geografia é composto pelo corpo docente responsável pelo processo de concepção, consolidação e acompanhamento do Curso. Caberá ao NDE propor ações para consolidação e aprimoramento do Curso e de seu Projeto Pedagógico.

A formação do NDE atende o disposto na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 (BRASIL, 2010), no Parecer CONAES nº 04, de 17 de junho de 2010 (BRASIL, 2010, b) e no Regulamento Didático-Pedagógico, instituído pela Resolução Nº 041/2015-CONSUP de 21 de maio de 2015 (IFPA, 2015b), bem como decisões do Colegiado de Curso.

De acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA, o NDE deve possuir:

- I. No mínimo 5 docentes do Curso, com regime de tempo integral ou parcial (sendo, no mínimo, 20% em tempo integral);
- II. Pelo menos 60% de seus membros possuindo titulação *stricto sensu*.

São atribuições do NDE:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;



IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos no IFPA.

A renovação do NDE deverá garantir a permanência de parte de seus membros, desde o último ato regulatório, com o coordenador de Curso integrando-o. Vale ressaltar que caberá ao Colegiado do Curso definir a estratégia de renovação parcial do NDE, de forma a assegurar a continuidade de suas atividades, com reuniões de no mínimo duas vezes por semestre.

Por fim, o NDE deverá realizar estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, considerando o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE e demais processos avaliativos dos cursos de graduação, e analisando, ainda, a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

16.2 - Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso zelar pela eficiência educativa do processo pedagógico (ensino, pesquisa, extensão e inovação), utilizando como instrumentos indispensáveis o planejamento, o acompanhamento, a regulação e a avaliação periódica, conforme a Resolução IFPA/CONSUP- Nº 534/2021, de 03 de novembro de 2021 (IFPA, 2021b). Para tanto, a Coordenação se orientará em dispositivos normativos existentes que conduzirão as ações específicas de planejamento e gestão do processo pedagógico, em conjunto os docentes, com a Direção de Ensino e discentes.

Neste contexto, tem como meta o aprimoramento continuado do Curso, utilizando a autoavaliação periódica e o resultado das avaliações externas como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento, com publicidade desses resultados junto à comunidade acadêmica e participação da mesma nas deliberações sobre os rumos do Curso.

A atuação da Coordenação do Curso deverá ser guiada pelo PPC e se pautar em um plano de ação documentado e compartilhado, em permanente diálogo com docentes e discentes do Curso e com a Diretoria de Ensino e equipe técnico-pedagógica do



campus, obedecendo sempre as instruções preconizadas na Resolução IFPA/CONSUP- Nº 534/2021, de 03 de novembro de 2021 (IFPA, 2021b).

O coordenador de Curso deverá ser eleito por voto direto pelo colegiado do Curso. A eleição deverá indicar o coordenador, ficando este vinculado ao Diretor de Ensino do Campus. Todos o processo de escolha, seguirá a Seção III da Resolução IFPA/CONSUP- Nº 534/2021, de 03 de novembro de 2021 (IFPA, 2021b), que estabelece os procedimentos de escolha do coordenador bem como as suas atribuições.

No que tange as atribuições do coordenador o mesmo deverá cumprir a Seção III, da Resolução IFPA/CONSUP- Nº 534/2021, de 03 de novembro de 2021 (IFPA, 2021b). O coordenador também deverá convocar reuniões ordinárias, no mínimo, uma vez por mês; e extraordinariamente quando for necessário. Conforme a Resolução IFPA/CONSUP- Nº 534/2021, de 03 de novembro de 2021 (IFPA, 2021b), são critérios para se candidatar à coordenação de curso:

- I. ter formação específica na área do curso;
- II. ser detentor de titulação mínima de pós-graduação *stricto sensu*, quando se tratar de curso superior de graduação.

16.3 - Colegiado do Curso

Conforme a Resolução IFPA/CONSUP- Nº 534/2021, de 03 de novembro de 2021 (IFPA, 2021b), o Colegiado do Curso é um órgão deliberativo que se destina a acompanhar e avaliara eficiência educativa do processo pedagógico desenvolvido.

Assim, através da Resolução citada, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia será constituído da seguinte forma:

- I. coordenador de curso, como presidente do colegiado;
- II. o mínimo de 60% dos docentes da área específica que ministram aulas no curso;
- III. o mínimo de três docentes representantes das áreas complementares, escolhidos pelos pares;
- IV. um representante do setor técnico-pedagógico, escolhido pelos pares;
- V. representantes discentes das turmas em funcionamento, escolhidos pelos seus pares, sendo um por turma.



O Colegiado, presidido pelo Coordenador do Curso, com a representação estudantil escolhida pelos alunos regularmente matriculados em cada turma, se reunirá:

- I. Ordinariamente com periodicidade de duas reuniões semestrais, por período letivo, levando-se em consideração o calendário Acadêmico;
- II. Extraordinariamente quando um fato relevante o requerer.

As demais competências do colegiados são descritas na Resolução IFPA/CONSUP- Nº 534/2021, de 03 de novembro de 2021 (IFPA, 2021b).

16.4 - Processos de avaliação do Curso

De modo resumido, o Curso passará por dois tipos de avaliação: uma interna, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do campus, e outra externa, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao MEC. As avaliações externas gerarão para o Curso três conceitos: o conceito ENADE, o Conceito Preliminar de Curso – CPC (derivado de indicadores advindos do ENADE e do Censo da Educação Superior - Censup) e o Conceito de Curso – CC (resultado de visita de avaliação *in loco*).

A avaliação da qualidade do Curso de Licenciatura em Geografia e do desempenho dos estudantes dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação será desenvolvida pelos processos listados a seguir, a saber:

Avaliação interna - também denominada de auto avaliação, será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004c). Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de auto avaliação institucional, propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da instituição, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no Curso e o desempenho dos estudantes. Além das ações promovidas pela CPA, o Colegiado de Curso também poderá definir outras estratégias e ações de caráter didático pedagógico quanto ao processo de auto avaliação, como por exemplo, ações junto aos discentes e docentes, por meio de questionários de avaliação e outros métodos.



Avaliação externa - realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para essa etapa, o Curso disponibilizará os relatórios com os resultados das auto avaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais. No conjunto, esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando a subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo Curso.

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) - após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Plano de Curso de Licenciatura em Geografia e da realização da correspondente Prática Profissional, será conferido ao egresso o diploma de Licenciado em Geografia. A emissão do diploma dos discentes selecionados para o ENADE, conforme a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 (BRASIL, 2004c) e Portaria nº 107, de 22 de julho de 2004 (BRASIL, 2004d), fica condicionada ao relatório emitido pelo MEC comprovando a participação do discente no ENADE. Para organização e suporte do discente para a realização da prova ENADE será constituída a Comissão ENADE, presidida pelo coordenador de Curso e com a inclusão dos docentes e discentes que se candidatarem, atendendo ao limite de cinco docentes e 2 discentes.

Autoavaliação do Curso - diferente da avaliação interna realizada pela CPA, esta avaliação será realizada no final de cada período letivo, com a aplicação de um questionário elaborado pela CPA e aprovado/adequado pelo Colegiado de Curso. Esta avaliação terá como foco os seguintes parâmetros: 1) avaliação das atividades docentes nas disciplinas; 2) avaliação do corpo administrativo do Curso; 3) avaliação dos espaços de atividades acadêmicas e trabalhos de campo, quando houver; 4) autoavaliação do discente e da turma. Este questionário será aplicado digitalmente e os dados servirão como base para as atividades do Curso no próximo semestre.



17 - CORPO PROFISSIONAL

17.1 - Corpo Docente

Em conformidade com o Art. 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, (BRASIL, 1996) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. A seguir, destaca-se o Quadro 10, contendo as informações dos docentes que compõem o Curso.



Quadro 10 – Corpo docente do Curso.

CORPO DOCENTE DO CURSO					
Nome	CPF	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação	Disciplinas
Marlon Lima da Silva		40h DE	• Licenciado em Geografia / Universidade Federal do Pará - UFPA • Bacharel em Geografia / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Mestre em Geografia / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Geografia Regional do Espaço Mundial
					• Geografia Política
					• Geografia Econômica
					• Geografia Urbana
					• Geografia Agrária
					• Introdução à Geografia Humana
					• Geografia da Amazônia II
Lucas Pereira Soares		40h DE	• Licenciado em Geografia / Universidade Federal do Ceará - UFC	• Mestre em Geografia / Universidade Federal do Ceará - UFC	• Planejamento Urbano e Regional
					• Geoprocessamento
					• Climatologia
					• Estudos Geoambientais do Pará
					• Geologia Geral
					• Geomorfologia I
					• Climatologia Dinâmica
					• Geomorfologia II

(Cont.).



Quadro 10 – Corpo docente do Curso (Cont.).

CORPO DOCENTE DO CURSO					
Nome	CPF	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação	Disciplinas
Nagib Buzar Neto		40h DE	• Licenciado em Geografia / Universidade Estadual do Maranhão - UEMA	• Mestre em Cidades, Territórios e Identidades / Universidade Federal do Pará - UFPA	• História do Pensamento Geográfico • Estudos Socioeconômicos do Pará • Geografia da População • Oficina Geográfica I (Material de Geografia Humana) • Geografia Geral do Brasil II • Geografia da Amazônia I • Geografia do Turismo
Débora Aquino Nunes		40h DE	• Licenciada em Geografia / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Mestra em Planejamento do Desenvolvimento / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Oficina Geográfica II (Material de Geografia Física) • Recursos Hídricos • Métodos e Técnicas Aplicadas à Geografia Física • Cartografia • Geografia Geral do Brasil I • Sensoriamento Remoto
			• Bacharel em Geografia / Universidade Federal do Pará - UFPA		
Josiel do Rego Vilhena		40h DE	• Licenciado em Ciências Sociais / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Mestre em Sociologia da Amazônia / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Sociologia Geral
				• Doutor em Desenvolvimento Socioambiental / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Espaço e Cultura na Região de Integração do Tocantins

(Cont.).



Quadro 10 – Corpo docente do Curso (Cont.).

CORPO DOCENTE DO CURSO					
Nome	CPF	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação	Disciplinas
Vinícius Zúniga Melo		40h DE	• Licenciado em História / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Mestre em História Social da Amazônia / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Formação Histórica e Econômica do Brasil
			• Bacharel em História / Universidade Federal do Pará - UFPA		• História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
					• História do Pará
Jefferson Miranda Costa		40h DE	• Licenciado em Biologia / Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará - CEFET PA	• Mestre em Ciências Biológicas / Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA	• Biogeografia
				• Doutor em Ciências / Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	• Unidades de Conservação
Myrcéia Carolyne Guimarães da Costa		40h DE	• Licenciada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Mestra em Linguagens e Saberes na Amazônia / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Metodologia Científica
Kéli Cristina de Jesus Ferreira Costa		40h	• Licenciada em Pedagogia / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Mestra em Ciências de la Educacion / Universidad Desarrollo Sustentable - UDS, Paraguai.	• Geografia e Ensino I (Fundamentos)
					• Didática I
					• Didática II
					• Psicologia da Educação
					• Educação para a Diversidade e Direitos Humanos
					• Libras

(Cont.).



Quadro 10 – Corpo docente do Curso (Cont.).

CORPO DOCENTE DO CURSO					
Nome	CPF	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação	Disciplinas
Daniele da Silva Costa		40h	• Licenciada em Pedagogia / Universidade Estadual do Pará - UEPA	• Mestra em Educação e Cultura / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Geografia e Ensino II (Pesquisa) • Estágio III • Estágio II • Estágio I • Educação especial na perspectiva da educação inclusiva • Organização e Gestão da Educação Brasileira
Fábio Henrique Marinho Cabral		40h DE	• Licenciado em Matemática / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Mestre em Matemática em Rede Nacional / Universidade Federal do Pará - UFPA	• Estatística Aplicada a Geografia
Elienai Carvalho Cardoso		40h DE	• Engenheiro Ambiental / Universidade Estadual do Pará - UEPA • Licenciado no Curso Integrado de Física e Matemática / Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA	• Especialista em Docência para o Ensino Profissional, Científico e Tecnológico / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA	• Desenvolvimento e Meio Ambiente • Pedologia • Agroecologia



Para efeito de avaliação do Curso, a Coordenação do mesmo manterá uma pasta para cada docente, atualizada anualmente, com cópias e documento de identificação oficial com foto, dos diplomas de graduação e pós-graduação e currículo *lattes* atualizado, com as seguintes comprovações:

- Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (últimos 3 anos);
- Experiência na docência no ensino superior;
- Experiência na docência na educação básica;
- Experiência profissional no mundo do trabalho.

17.2 - Corpo Técnico-Administrativo

Quadro 11 – Corpo técnico administrativo.

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO				
Nome	Cargo/Função	Regime de Trabalho	Formação	Pós-Graduação
ALINE GONÇALVES BATISTA DA SILVA	<i>Pedagoga</i>	40h DE	Graduada em Pedagogia / UFPA	Mestra em Políticas Públicas / UFPA
ANDRÉA FERNANDA FERREIRA QUARESMA	<i>Técnica de Laboratório – Química</i>	40h DE	Graduada em Licenciatura em Química – IFPA	Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – IFPA
ANA MARIA RODRIGUES E RODRIGUES	<i>Auxiliar em Administração</i>	40h DE	Graduada em Licenciatura em Língua Portuguesa – UEPA	Especialista em Gestão Pública – UFPA
BRUNO MAUÉS DA SILVA	<i>Biblioteca</i>	40h DE	Graduado em Ciências Biológicas / IFPA	Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva / UNINTER
DAYRA SAMPAIO PEREIRA	<i>Psicóloga</i>	40h DE	Graduada em Psicologia – UNAMA	-
DENYS ROBERTO CORREA CASTRO	<i>Técnico de Laboratório</i>	40h DE	Graduado em Engenharia de Pesca / UFPA	Mestre em Ciência Animal / UFPA

(Cont.).



Quadro 11 – Corpo técnico administrativo (Cont.).

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO				
Nome	Cargo/Função	Regime de Trabalho	Formação	Pós-Graduação
DILMA MARA DA SILVA DO RÊGO	<i>Assistente de Aluno</i>	40h DE	Graduada em Licenciatura em Ciências Naturais – UEPA	Especialista em Gestão Ambiental e Ecoturismo – FAM
ELCIR NUNES CORRÊA	<i>Técnico Administrativo</i>	40h DE	Graduado em Letras – Língua Portuguesa – UFPA	Especialista em Psicopedagogia – FLATED
ELIAS DELMONDES LACHESKI	<i>Assistente de Aluno</i>	40h DE	Ensino Médio Completo	-
EMANUELE CORDEIRO CHAVES	<i>Enfermeira</i>	40h DE	Graduada em Enfermagem – UEPA	Doutoranda em Doenças Tropicais – UFPA
FELIPE DOS SANTOS AMBE JUNIOR	<i>Auxiliar de Biblioteca</i>	40h DE	Graduado em Pedagogia – UEPA	-
GIOVANA PARENTE NEGRÃO	<i>Pedagoga</i>	40h DE	Graduada em Pedagogia / UFPA	Mestra em Educação Agrícola / UFRRJ
GLEICIANE PEREIRA RIBAMAR	<i>Tecnóloga em Eventos</i>	40h DE	Graduada em Gestão e Produção de Eventos Culturais – UNAMA	-
GRAÇA ELDA VASCONCELOS	<i>Técnica em Assuntos Educacionais</i>	40h DE	Graduada em Pedagogia / UFPA	Mestra em Educação Agrícola / UFRRJ
HELDER DANIEL DE AZEVEDO DIAS	<i>Analista de Tecnologia da Informação – Suporte Computacional</i>	40h DE	Ensino Médio Completo	-
ISA COSTA PANTOJA	<i>Secretaria Acadêmica</i>	40h DE	Ensino Médio Completo	-
JOSE EDIVALDO NUNES DOS SANTOS JUNIOR	<i>Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais</i>	40h DE	Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS	-
JOSIAS BAIA RODRIGUES	<i>Assistente em Administração</i>	40h DE	Ensino Médio Completo	-

(Cont.).



Quadro 11 – Corpo técnico administrativo (Cont.).

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO				
Nome	Cargo/Função	Regime de Trabalho	Formação	Pós-Graduação
LIDIA COSTA DA SILVA DE ALBUQUERQUE	<i>Técnica em Laboratório de Ciências</i>	40h DE	Graduada em Licenciatura Plena em Biologia – UFPA	Mestra em Ciências Biológicas – UEL
LÚCIA CRISTINA SOUSA DA SILVA	<i>Técnica em Enfermagem</i>	40h DE	Graduada em Letras – UFPA	-
LUCIANA BEZERRA FARIAS KAMIZONO	<i>Programadora Visual</i>	40h DE	Graduada em Design (Bacharel) – UEPA	-
JOELMA CARVALHO PEREIRA	<i>Auxiliar em Assuntos Educacionais</i>	40h DE	Graduada em Ciências Naturais / UEPA	-
MALENA CRISTINA ROCHA TEIXEIRA	<i>Biblioteca</i>	40h DE	Graduada em Biblioteconomia / UFPA	Especialista em Administração de Biblioteca / UFPA
MARINETE SARDINHA LOUREIRO	<i>Assistente Administrativo</i>	40h DE	Graduada em Ciências Biológicas – ADEPA/FIPI	Especialista em Docência para a Ed. Profissional – IFPA
NILZETE DO SOCORRO FERREIRA DA SILVA	<i>Técnica em Educação – Assistente Social</i>	40h DE	Graduada em Serviço Social – UFPA	Mestranda em Educação Básica – UFPA
PRISCILA CORDEIRO COSTA DA SILVA	<i>Assistente de Aluno</i>	40h DE	Graduada em Ciências Biológicas – IFPA	-
RAIMUNDO CLARINDO DE MELO MACHADO	<i>Técnico em Tecnologia da Informação</i>	40h DE	Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados – UNAMA	Especialista em Desenvolvimento para Web – UFPA
ZACARIAS LOBATO GONÇALVES	<i>Assistente em Administração</i>	40h DE	Graduado em Licenciatura Plena em Matemática – UFPA	Especialista em Educação Profissional – IFPA



18 - INFRAESTRUTURA

O IFPA Campus Abaetetuba, ocupando uma área total de aproximadamente 12.823 m², possui sala de aulas climatizadas, biblioteca, auditório para 200 pessoas, além de ambientes administrativos e laboratórios diversos que poderão dar suporte para aulas práticas do Curso Geografia. Somado a isso, possui frota composta por 05 (cinco) veículos e 02 (duas) duas lanchas para uso em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Todos os ambientes são estruturados com acesso à internet atualmente de 40MB que, em breve, passará para 100MB, após a estruturação da rede metrobel com fibra óptica.

O campus também conta com sala de atendimento individual ao aluno, sala de professores e salas para coordenações de curso, nas quais os docentes do Curso poderão atender os alunos. Os docentes em tempo integral do Curso poderão desenvolver suas atividades de planejamento e atendimento ao aluno na sala do Centro de Tecnologia em Ciência Humanas e Sociais (CETECHS) que conta com computadores.

A infraestrutura geral presente no campus para receber o discente de Licenciatura em Geografia pode ser observada no Quadro 12:

Quadro 12 – Infraestrutura do IFPA Campus Abaetetuba. Fonte: IFPA, 2019 (PDI 2019-2023).

INFRAESTRUTURA DO IFPA CAMPUS ABAETETUBA							
Infraestrutura	Área atual em m ²	Qtde atual (Unid.)	2019	2020	2021	2022	2023
Área de Convivência/ Lazer	481	1	1	1	1	1	1
Quadra de Esporte/Ginásio Coberto	0	0	0	1	1	1	1
Auditório	262	1	1	1	1	1	1
Miniauditórios	0	0	0	0	0	0	0
Banheiros	244	16	16	16	16	16	16
Biblioteca/Sala de Leitura/computação	367	1	1	1	1	1	1
Instalações Administrativas	636	20	20	23	23	23	23
Laboratórios de Informática	190	3	3	4	4	4	4
Salas de aula	878	13	13	13	17	17	17
Sala de Coordenação de Curso	63	1	1	1	1	1	1
Sala de Professores	60	1	1	1	1	1	1
Refeitório/Restaurante	0	0	0	1	1	1	1
Almoxarifado	59	1	1	1	1	1	1
Alojamento para alunos	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0

(Cont.).



Quadro 12 – Infraestrutura do IFPA Campus Abaetetuba. Fonte: IFPA, 2019 (PDI 2019-2023) (Cont.).

INFRAESTRUTURA DO IFPA CAMPUS ABAETETUBA							
Infraestrutura	Área atual em m ²	Qtde atual (Unid.)	2019	2020	2021	2022	2023
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE). Laboratório de Biodiversidade e Conservação (LABICON) Laboratório de Processos Físico-Químico e Biológicos (LAFBIO). Laboratório de Biologia Molecular, Evolução e Microbiologia (LABEM). Laboratório da Ictiofauna da Amazônia (LABICAM). Laboratório e Sistemas Experimentais em Saneamento (LAESA). Laboratório de Meio Ambiente (LABMA). Laboratório de Física e Matemática (LAFIMA). Laboratório de Materiais - Mecânica (LABMEC). Laboratório de Materiais - Sistemas Experimentais em Construção Civil (LAMACC). Laboratório e Almoxarifado de Segurança do Trabalho (LAST). Almoxarifado Integrado de Produto Químico e Insumos (ALIQUI). Centro de Tecnologia em Ciências Humanas e Sociais (CETECHS). Laboratório de Experimentações Artísticas (LAERT). Centro de Tecnologia em Recursos Pesqueiros PESCA (CETREPE). Centro de Desporto, Cultura e Lazer (CEDEC). Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Climáticos (LAGECLIM)	1588	1	1	1	1	1	1
TOTAL	4828	75	75	80	84	84	84

18.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O IFPA Campus Abaetetuba conta com uma ampla sala dos professores, disponível para o desenvolvimento de atividades relativas ao ensino, bem como orientação de alunos. A sala serve ainda como ambiente de integração entre os docentes, sendo útil como espaço de trabalho em tempo integral.

A sala dos professores dispõe de 3 (três) centrais de ar, armários, 3 (três) mesas, 2 (dois) computadores, 1 (impressora), diversas cadeiras de escritório, e 2 (dois) sofás.



Demais ambientes, tais como os laboratórios do Campus, servem como espaço de trabalho aos docentes vinculados a estes. Os professores de Geografia, encontram-se vinculados diretamente ao Centro de Tecnologia em Ciências Humanas e Sociais – CETECHS e ao Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Climáticos – LAGECLIM.

18.2 Espaço de trabalho para o coordenador

A Coordenação do Curso de Geografia funcionará no 2º andar do Bloco Didático. Uma sala equipada com 1 (uma) central de ar, 1 (uma) mesa, 1 (um) armário e 1 (um) computador com acesso a internet e 1 (uma) impressora. A sala da Coordenação ficará no mesmo andar das salas de aula disponibilizadas para o Curso, a fim de atender de forma mais rápida qualquer exigência dos docentes ou discentes.

18.3 Sala de professores

Como informado no ponto 18.1, o Campus Abaetetuba dispõe de uma ampla sala dos professores, disponível para o desenvolvimento de atividades relativas ao ensino, bem como orientação de alunos. A sala serve ainda como ambiente de integração entre os docentes, sendo útil como espaço de trabalho em tempo integral.

A sala dos professores dispõe de 3 (três) centrais de ar, armários, 3 (três) mesas, 2 (dois) computadores, 1 (impressora), diversas cadeiras de escritório, e 2 (dois) sofás.

18.4 Salas de aula

As salas de aula disponibilizadas para o Curso de Geografia são amplas, com capacidade para até 50 alunos, localizadas no segundo andar do Bloco Didático. Cada sala dispõem de 2 (duas) centrais de ar condicionado, cadeiras adequadas aos alunos, mesa para o professor, quadro, data-show e acesso de internet via *wifi*.

São disponibilizados pelo Campus 02 Laboratórios de Informática, que serão utilizados nas disciplinas que envolvam práticas informatizadas, bem como, de forma específica, para atender as disciplinas de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto, ambas diretamente desenvolvidas a partir do uso de computadores e sistemas próprios.



18.5 Biblioteca

A biblioteca do IFPA Campus Abaetetuba conta com um acervo diversificado (Quadro 13), incluindo, também, obras específicas da área de Geografia. Atualmente possui 1 bibliotecário e 2 auxiliares de biblioteca que atuam em escala no horário de 07h30 às 12h30 e das 14h00 às 21h00.

A cada discente é permitido o empréstimo de 02 exemplares por um período de 7 dias corridos, no caso dos docentes é permitido o empréstimo de 03 exemplares por um período de 10 dias úteis. Como o acesso é livre ao acervo, os discentes e docentes preferem ir direto às estantes do que procurar o livro no sistema, ainda que mais de 50% do acervo já está informatizado via Sistema Pergamum, o qual disponibiliza consulta e reserva via internet.

Quadro 13 – Quantidade de Títulos e Exemplares, Atuais e Estimados para 2019 A 2023, de Acervo Bibliográfico. Fonte: IFPA, 2019 (PDI 2019-2023).

QUANTIDADE DE TÍTULOS E EXEMPLARES DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO, ATUAIS E ESTIMADOS, ENTRE 2019-2023												
TIPO	2018		2019		2020		2021		2022		2023	
	Quantidade de Títulos	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Títulos	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Títulos	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Títulos	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Títulos	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Títulos	Quantidade de Exemplares
Livros	2.166	10.548	2.266	11.048	2.366	11.548	2.466	12.048	2.566	12.548	2.666	13.048
Periódicos	89	610	109	630	129	650	149	670	169	690	189	710
Obras de Referência	17	83	27	93	37	103	47	113	57	123	67	133
CD-Roms	42	260	52	270	62	280	72	290	82	300	92	310



18.6 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática

O IFPA Campus Abaetetuba conta com 02 (dois) Laboratórios de Informática, LABINFO I e LABINFO II, voltados ao atendimento dos alunos nas aulas práticas de todos os cursos, sobretudo, em disciplinas mais específicas que necessitam do uso de computadores (Quadro 14).

Os alunos do Curso de Licenciatura em Geografia poderão utilizar tanto os computadores desses laboratórios, como também, aqueles disponibilizados nos ambientes do LAGECLIM e do CETECHS. Em todos os casos, os computadores do Campus contam com Gerenciadores de Sistema de Informação Geográfica - SIG para produção e visualização de dados cartográficos, com destaque ao gerenciador *Quantum GIS (QGIS)*.

Quadro 14 – Quantidade de Equipamentos dos Laboratórios de Informática, Atuais e Estimados para 2019 a 2023. Fonte: IFPA, 2019 (PDI 2019-2023).

QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA, ATUAIS E ESTIMADOS PARA 2019 A 2023							
Equipamentos	Tem em 2018	Pretende adquirir em 2019	Pretende adquirir em 2020	Pretende adquirir em 2021	Pretende adquirir em 2022	Pretende adquirir em 2023	Pretende ter em 2023
Computadores	175	35	35	35	35	35	350
Notebooks	0	0	0	0	0	0	0
Impressoras	0	30	0	0	10	10	50
Projetores	0	39	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0

18.7 Laboratórios

São disponibilizados pelo IFPA Campus Abaetetuba 7 laboratórios (incluindo 2 de informática) que podem perfeitamente atender aos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia, tanto no estudo dos fenômenos humanos, quanto físicos. Por exemplo, será muito importante o uso da estrutura do CETECHS, assim como, do LAGECLIM, que está sendo ampliado para melhor atender à demanda geral do Campus, especialmente dos estudantes de Geografia. Cabe ressaltar que a intenção futura é criar o Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LEURE), para melhor atender as demandas do Curso.

A lista de laboratórios disponíveis no campus é apresentada no Quadro 15.



Quadro 15 – Laboratórios do Campus Abaetetuba disponíveis ao Curso de Geografia. Fonte: IFPA, 2019 (PDI 2019-2023).

Nº	LABORATÓRIOS DO CAMPUS ABAETETUBA DISPONÍVEIS AO CURSO DE GEOGRAFIA
1	Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Climáticos – LAGECLIM
2	Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE
3	Laboratório de Biodiversidade e Conservação – LABICON
4	Laboratório de Meio Ambiente – LABMA
5	Centro de Tecnologia em Ciências Humanas e Sociais – CETECHS
6	Laboratório de Informática I – LABINFO I
7	Laboratório de Informática II – LABINFO II

Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Climáticos – LAGECLIM

O LAGECLIM é voltado ao desempenho de atividades que envolvam ensino, pesquisa e extensão, pautados nas temáticas de Geoprocessamento e Climatologia, a partir da prática sobre análise e espacialização de várias geográficas ambientais pelo uso de gerenciadores de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) por meio do sensoriamento remoto, da modelagem e geoestatística de dados. Constam os seguintes equipamentos no LAGECLIM: 2 computadores, 4 mesas, 1 central de ar condicionado, 1 armário, 12 cadeiras, 1 receptor de GPS, 20 bússolas, 10 martelos geológicos, 4 mapas de parede e 1 data show.

Laboratório de Biodiversidade e Conservação – LABICON

O LABICON foi instituído em 2017, a partir da união das equipes de Zoologia e de Botânica vinculadas ao Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPA campus Abaetetuba. Desde então, o LABICON assumiu a missão de gerar e de difundir conhecimentos sobre a fauna e a flora da região Amazônica, especialmente da região do Baixo Tocantins, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo não apenas com a formação de pessoal acadêmico qualificado, mas também de cidadãos que compreendam e que propaguem a importância da conservação da biodiversidade.



Consta no laboratório 1 Coleção Zoológica Didática, 1 Herbário (Coleção Botânica), 4 estereomicroscópios, 4 microscópios, laminário, 2 kits de lâminas preparadas para microscopia.

Laboratório de Meio Ambiente – LABMA

O LABMA é vinculado aos cursos Integrado e Subsequente de Meio Ambiente, nele são desenvolvidas pesquisas nas temáticas voltadas a poluição ambiental, bacias hidrográficas, agroestrativismo, percepção ambiental, mapeamento temático de campo, entre outras atividades que encaixam-se no ramo temático físico-natural e instrumental da Geografia, sendo, um importante ambiente de trabalho já estruturado e voltado a implementação de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No laboratório, encontra-se disponível 2 computadores, 1 impressora, 6 mesas, 30 cadeiras, 1, armário, 2 quadros brancos, 2 centrais de ar, 1 geladeira, 2 estufas microprocessadas para esterilização e secagem, kits de análise de água, 2 condutivímetros.

Centro de Tecnologia em Ciências Humanas e Sociais – CETECHS

O CETECHS preza pelo aperfeiçoamento e expansão do ensino da Filosofia, Geografia, História, Libras, Pedagogia e Sociologia dentro do IFPA – Campus Abaetetuba. Incentiva a elaboração de projetos de ensino, pesquisa e extensão por parte de seus docentes, sendo um espaço de trabalho para agregar alunos e professores a partir de temas pertinentes as Ciências Humanas, procurando desenvolver uma integração entre os projetos acadêmicos desenvolvidos por seus membros. A infraestrutura é formada por do Centro é formada por 2 mesas para reuniões, 3 computadores, 1 armário, 1 quadro branco, 1 impressora, 1 central de ar condicionado e diversas poltronas.

Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE

As ações do LIFE dialogam com as disciplinas que envolvam o estágio docente, a didática, integrando o ambiente escolar e os discentes do Curso de Licenciatura em



Geografia a um universo metodológico inovador e criativo, a partir da interdisciplinaridade entre as formas tradicionais, modernas e alternativas do processo ensino aprendizagem.

O LIFE congrega e dialoga com várias unidades e subprojetos existentes no IFPA Campus Abaetetuba, tais como o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e Centro Tecnológico de Ciências Humanas e Sociais (CETECHS).

Laboratórios de Informática – LABINFO I e LABINFO II

O LABINFO I e LABINFO II tem uso comuns a diversas áreas de estudo do Campus Abaetetuba. São disponibilizados 30 computadores, com sua infraestrutura mobiliária, 2 centrais de ar condicionado e 2 data-show em cada laboratório. Para o desenvolvimento das práticas geográficas pertinentes ao Geoprocessamento e ao Sensoriamento Remoto, todos os computadores constam com o *software QuantumGIS (QGIS)*, havendo ainda a possibilidade de compra da licença do *software ArcGIS*.

18.9 Refeitório

O campus conta com um refeitório recém-construído com uma área total de aproximadamente 280 m², 20 mesas com bancos vinculados para quatro pessoas, totalizando uma capacidade para 80 pessoas sentadas em ambiente climatizados.

19 - DIPLOMAÇÃO

O discente após integralizar todos os Componentes Curriculares estabelecidos neste Plano de Curso será diplomado pelo IFPA Campus Abaetetuba com a habilitação de Licenciado em Geografia.

O profissional habilitar-se-á de acordo com as funções e competências exigidas, sendo certificado somente ao concluir o Curso, o que inclui a integralização das disciplinas, das atividades complementares, ter situação regular junto ao ENADE e a realização do estágio curricular supervisionado.



O discente ao solicitar a emissão de Diploma deverá preencher formulário próprio, anexados com cópias autenticadas com os seguintes documentos:

- a) Histórico Escolar ou Certificado de conclusão do Ensino Médio (cópia)
- b) Carteira de Identidade (cópia)
- c) Título de Eleitor (cópia)
- d) CPF (cópia)
- e) Documento Militar (Certificado de Reservista ou de Alistamento) (cópia)
- f) Atestado de Conclusão de Estágio

A solicitação de emissão de Diploma deverá ser protocolada no campus onde o Curso foi concluído tal como indica o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017).

20 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. **Normas de Acessibilidade da ABNT**. NBR 9050: 2020. Disponível em: <<https://www.abntcolegao.com.br/mpf/norma.aspx?ID=461490>>. Acesso em: 21/04/2022.

BRASIL, E. A. S. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos e de conclusão de curso do IFPA**. Belém: IFPA, 2022. Disponível em: <<https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/13-resolucoes-do-consup/resolucao-do-consup/2022-3/2221-resolucao-n-644-2022-consup-ifpa-manual-de-elaboracao-dos-trabalhos-academicos/file>>. Acesso em 27/06/2022.

BRASIL. **Lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1901-1929/l2356.htm>. Acesso em: 21/04/2022.

BRASIL. **Decreto 9.070 de 25 de outubro de 1911**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9070-25-outubro-1911-525591-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=da%20presente%20data-,Art.,Paragrapho%20unico%20>>. Acesso em: 21/04/2022.

BRASIL. **Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4759-20-agosto-1965-368906-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 21/04/2022.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 22/04/2022



BRASIL. **Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9536.htm>. Acesso em: 22/04/2022

BRASIL. **Decreto de 18 de janeiro de 1999.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/anterior%20a%202000/1999/Dnn7932.htm>.
Acesso em: 21/04/2022.

BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 22/04/2022

BRASIL. **Decreto nº3.298, de 20 de dezembro de 1999.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 22/04/2022

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 22/04/2022

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 2/2001.** Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 22/04/2022

BRASIL. **Parecer CNE/CES 14/2001.** Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf>>. Acesso em: 21/04/2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001.** Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 21/04/2022.

BRASIL **Parecer CNE/CES 1363/2001.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf>. Acesso em:
21/04/2022.

BRASIL. **Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Aceso em: 22/04/2022

BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 22/04/2022

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1/2004.** Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 22/04/2022

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 3/2004.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 22/04/2022

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em:
22/04/2022

BRASIL. **Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf>. Acesso em: 22/04/2022



BRASIL. **Portaria nº 107, de 22 de julho de 2004.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port107.pdf>.
Acesso em: 22/04/2022

BRASIL. **Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso
em: 22/04/2022

BRASIL. **Decreto Nº 5.626/2005.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso
em: 22/04/2022

BRASIL. **Lei Nº 11.645/2008.** Disponível em: <[planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 22/04/2022

BRASIL. **Portaria nº 698, de 9 de junho de 2008.** [documento interno]

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em:
21/04/2022.

BRASIL. **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em:
22/04/2022

BRASIL. **Parecer CONAES Nº 04, de 17 de junho de 2010.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em:
22/04/2022

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso
em: 22/04/2022

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Aceso em: 22/04/2022

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Aceso em: 22/04/2022

BRASIL. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em:
22/04/2022



BRASIL. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em:
22/04/2022

BRASIL. **Lei Nº 12.801, de 24 de abril de 2013.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12801.htm>. Acesso em:
22/04/2022

BRASIL. **Lei Nº 13.005 de 25 de julho de 2014.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em:
22/04/2022

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015.** Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 21/04/2022.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em:
22/04/2022

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Disponível em:
<<https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-9-235-de-15-de-dezembro-de-2017-1101286-1101286>>. Acesso em: 22/04/2022

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018** [recurso eletrônico], 2020. Disponível em:
<https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf>. Acesso em: 22/04/2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial:** Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf>>. Acesso em: 22/04/2022

IBGE, 2019. **Cidades:** Abateteuba (PA) [recurso eletrônico], 2019. Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/abaetetuba.html>>. Acesso em: 22/04/2022

IFPA. **Resolução Nº 041/2015-CONSUP de 21 de maio de 2015.** Disponível em:
<<http://www.proen.ifpa.edu.br/documentos-1/i-encontro-das-equipes-pedagogicas/1266-resolucao-n-041-2015-consup-regulamento-didatico-pedagogico-do-ensino-no-ifpa/file>>. Acesso em: 27/06/2022



IFPA. **Resolução nº 111/2015-CONSUP**. [documento interno].

IFPA. **Instrução Normativa 01/2016-PROEN**. Disponível em:

<<http://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/carga-horario-docente/1465-instrucao-normativa-n-01-2016-ch-docente/file>>. Acesso em: 22/04/2022

IFPA. **Resolução Nº 174/2017-CONSUP, de 25 de abril de 2017**. Disponível em:

<<https://proex.ifpa.edu.br/2015-10-05-03-55-12/resolucoes/1277-resolucao-n-174-2017-consup-de-25-de-abril-de-2017-fundamentos-os-principios-e-as-diretrizes-para-as-atividades-de-extensao/file>>. Acesso em: 22/04/2022

IFPA. **Portaria Nº 0305/2018/GAB de 27 de fevereiro de 2018**. [documento interno].

IFPA. **Resolução 064/2018-CONSUP**. Disponível em:

<<http://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/13-resolucoes-do-consup/resolucao-do-consup/2018-2/1889-resolucao-n-064-2018-consup-ifpa-propoe-as-diretrizes-principios-composicao-e-atribuicoes-do-nucleo-de-atendimento-as-pessoas-com-necessidades-educacionais-especificas-do-ifpa/file>>. Acesso em: 22/04/2022

IFPA. **Resolução nº 005/2019-CONSUP/IFPA**. Disponível em:

<<http://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/13-resolucoes-do-consup/resolucao-do-consup/2019/2050-resolucao-n-005-2019-consup-ifpa-procedimentos-a-serem-adotados-para-criacao-de-cursos-para-elaboracao-e-atualizacao-de-projetos-pedagogicos-de-curso-e-para-extensao-de-curso-nos-niveis-de-educacao-basica-e-profissional-e-de-graduacao/file>>. Acesso em: 22/04/2022

IFPA. **Resolução nº 120-CONSUP, de 27 de agosto de 2020**. Disponível em: <

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-120-consup-de-27-de-agosto-de-2020-274892414>>. Acesso em: 22/04/2022

IFPA. **Resolução nº IFPA/CONSUP- Nº 432/2021, de 15 de julho de 2021**. Disponível

em:<<https://www.sigp.ifpa.edu.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=1261764&key=4818c409df6b7595098cfb04b99ff7bc#:~:text=Atualiza%20as%20diretrizes%20para%20inclus%C3%A3o%20das%20atividades%20de%20extens%C3%A3o%20nos,Par%C3%A1%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias>>. Acesso em: 27/06/2022

IFPA. **Resolução IFPA/CONSUP- Nº 534/2021, de 03 de novembro de 2021**. Disponível

em:< <https://www.proen.ifpa.edu.br/documentos-1/13-resolucoes-do-consup/resolucao-do-consup/2021-3/2169-resolucao-n-534-2021-consup-estabelece-o-regulamento-da-gestao-dos-cursos-de-educacao-basica-e-profissional-e-de-ensino-superior-de-graduacao-no-ifpa/file>>. Acesso em: 27/06/2022

MORAES, A. C. R. **Geografia, pequena história crítica**. 21. Ed. São Paulo: Ed. Annablume, 2007 [1983].



APÊNDICES

Apêndice A - Ementário



1º Semestre

1º SEMESTRE	
Disciplina: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Conhecimento geográfico e ciência geográfica: construindo caminhos para o saber geográfico. 2 - Contextualização dos saberes e das práticas geográficas na Antiguidade, Idade Média e, na conquista do “Novo Mundo”, a partir do século XVI. 3 - O processo de sistematização do conhecimento geográfico e a formação da ciência geográfica: a importância dos pensadores clássicos dos séculos XVIII, XIX e início do século XX: Humboldt, Ritter, Ratzel, La Blache, Reclus 4 - As principais “correntes/escolas” do pensamento geográfico e sua contextualização no século XX: os métodos e as categorias centrais de análise. 5 - A polêmica determinismo e possibilismo e a Geografia Tradicional. 6 - O neopositivismo e o movimento de renovação da geografia: a New Geography. 7 - A Geografia Crítica e suas diferentes perspectivas e métodos: a abordagem do materialismo histórico e dialético e a abordagem fenomenológica. 8 - Geografia na contemporaneidade: pluralismo metodológico e concepções atuais.	
Bibliografia Básica	
LACOSTE, Y. A Geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. LENCIONE, S. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999. MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. 21 ed. São Paulo: Annablume, 2007.	
Bibliografia Complementar	
CLAVAL, P. Epistemologia da Geografia. Editora UFSC. Florianópolis, 2011 CLAVAL, P. Terra dos Homens: a geografia. São Paulo: Contexto, 2014. SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Hucitec, 2012.	



1º SEMESTRE	
Disciplina: GEOLOGIA GERAL	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Geologia: definições, subdivisões e breve histórico. 2 - O planeta Terra e suas origens. 3 - O tempo geológico. 4 - Minerais e Rochas. 5 - Estrutura interna da Terra. 6 - Tectônica global. 7 - Intemperismo e formação do solo. 8 - Rios e processos aluviais. 9 - Ação geológica do vento. 10 - Ação geológica do gelo. 11 - Processos oceânicos e fisiografia dos fundos marinhos. 12 - Estruturas em rochas. 13 - O magma. 14 - Vulcanismo e plutonismo. 15 - Terremotos. 16 - Epirogenese. 17 - Análises geológicas em atividades práticas de campo.	
Bibliografia Básica	
GROTZINGER, J., JORDAN, T.. Para Entender a Terra . 6ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2013, 768p.	
POPP, J. H. Geologia geral . 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	
TEIXEIRA, W. et al (Orgs.). Decifrando a Terra . São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2009.	
Bibliografia Complementar	
AB'SÁBER, A. Os domínios de natureza no Brasil : potencialidades paisagísticas. 7ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.	
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia : uma atualização de bases e conceitos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013.	
WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de geologia . São Paulo: Cengage Learning, 2009.	



1º SEMESTRE	
Disciplina: CARTOGRAFIA	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Breve histórico da Cartografia. 2 - Princípios e conceitos de Cartografia. 3 - Elementos técnicos da ciência cartográfica. 4 - Sistema geodésico. 5 - Escalas numéricas e gráficas. 6 - Componentes e classificação das Cartas. 7 - Sistema de projeção cartográfica. 8 - Coordenadas Geográficas e UTM. 9 - Leitura e nomenclatura de Cartas. 10 - Princípios de navegação com Cartas. 11 - Fusos Horários. 12 - Sistemas de Informações Geográficas. 13 - Princípios de representação da Cartografia temática.	
Bibliografia Básica	
DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia . Florianópolis: FITZ, P. R. Cartografia Básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . São Paulo: Contexto, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, R. D.de (ORG.). Novos rumos da cartografia escolar . Editora: Contexto. 1º edição. 2011. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Noções básicas de cartografia . Manuais Técnicos em Geociências. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm JOLY, F. A cartografia . Campinas, SP, Papirus, 2002.	



1º SEMESTRE	
Disciplina: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - A gestão democrática da Educação: os Sistemas de Ensino e os mecanismos de gestão. 2 - Concepções, análises e abordagens de políticas públicas de Educação. 3 - Organização do sistema educacional brasileiro. 4 - Instrumentos legais do planejamento das políticas públicas de educação e suas implicações para a organização da escola. 5 - Princípios normativos e históricos da organização da educação básica no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e demais marcos legais. 6 - A estrutura organizacional de uma escola. 7 - O clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar. 8 - A organização e gestão da escola do campo, dos rios e das matas na Amazônia.	
Bibliografia Básica	
FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (Orgs.). Gestão da educação : impasses, perspectivas e compromissos, ed. 7; São Paulo: Cortez, 2009.	
GOMEZ, C. M.; et al. Trabalho e conhecimento : dilemas na educação do trabalhador, ed. 4; São Paulo: Cortez, 2002.	
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola Teoria e prática; Goiânia: Alternativa, 2008.	
Bibliografia Complementar	
LUCK, H. Gestão Educacional Série Cadernos de Gestão, vol. I; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.	
OLIVEIRA, I. A. de. Leituras freireanas sobre educação . São Paulo, Editora: UNESP, 2003.	
SAVIANI, D. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação : por uma outra Política Educacional. São Paulo: Autores Associados, 2002.	



1º SEMESTRE	
Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - Noções de história e filosofia da ciência. 2 - O conhecimento científico. 3 - Métodos. 4 - Introdução prática ao trabalho científico. 5 - Ciência geográfica: natureza e objetivos. 6 - Saber, ética e produção intelectual. 7 - Trabalho científico: linguagem, redação, apresentação e normalização. 8 - O processo de pesquisa. 9 - Metodologia de estudos. 10 - Trabalhos científicos.	
Bibliografia Básica	
ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724 : informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.	
Bibliografia Complementar	
MALHEIROS, B. T. Metodologia da pesquisa em educação . Rio de Janeiro: Genio, 2011.	
MARCONI, M. de A. Técnicas de pesquisa . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
GONÇALVES, H. de A. Manual de metodologia da pesquisa científica . 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2014.	



1º SEMESTRE	
Disciplina: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. 2 - Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. 3 - Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. 4 - Populações étnicas e diáspora. 5 - Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. 6 - As etnociências na sala de aula. 7 - Movimentos Sociais e educação não formal. 8 - Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais. 9 - Os Direitos Humanos a partir de temas contemporâneos e novos atores. 10 - Envolve realização de práticas de Extensão em campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional.	
Bibliografia Básica	
CHAUI, M. Convite à filosofia . 14 ^a ed. 1 ^a reimp. São Paulo: Ática, 2010.	
DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDA, E. A.; MUHL, E. H. (Orgs.). Filosofia e pedagogia : aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.	
DIMENSTEIN, G. O cidadão de papel : a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Atica, 2012.	
Bibliografia Complementar	
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2012.	
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à Filosofia. 4 ^a ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
FIOREZE, C.; MARCON, T. O popular e a educação : movimentos sociais, políticas públicas e desenvolvimento. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2009.	



2º Semestre

2º SEMESTRE	
Disciplina: CLIMATOLOGIA	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Aspectos teóricos e conceituais em Climatologia. 2 - Atmosfera Terrestre. 3 - Radiação Solar. 4 - Controles Climáticos. 5 - Atributos Climáticos (Campos Térmico, Higrométrico e Barométrico). 6 - Circulação Atmosférica: dinâmica e escalas. 7 - Classificações Climáticas. 8 - Tópicos Especiais em Climatologia. 9 - Práticas em Climatologia. 10 - Prática em trabalho de campo.	
Bibliografia Básica	
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos . 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 350p	
CAVALCANTI, I. F. de A. et al (Orgs.). Tempo e clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	
MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia : noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p	
Bibliografia Complementar	
BARROS, J. R; ZAVATTINI, J. A. Bases conceituais em climatologia geográfica. Mercator . Fortaleza, Revista de Geografia da UFC, ano 08, número 16, p.255- 261, 2009.	
NIMER, E. Climatologia do Brasil . Rio de Janeiro: IBGE, 1979.	
VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia . Brasília: INMET, 2000. 522p.	



2º SEMESTRE	
Disciplina: INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA HUMANA	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - A Geografia humana: fundamentos e objeto de estudo. 2 - Geografia física x Geografia humana: dualidade x unidade. 3 - Conceitos, noções e categorias nos estudos de Geografia humana. 4 - A noção de natureza na geografia humana e a relação natureza e história. 5 - A paisagem, o espaço e o território como conceitos distintos e indissociáveis. 6 - Escala cartográfica e escala geográfica: do espaço absoluto ao espaço relativo e relacional. 7 - A noção de redes na geografia humana. 8 - O conceito de lugar e a dimensão geográfica das singularidades sociais.	
Bibliografia Básica	
CASTRO, I. E. GOMES, P. C; CORREA, R. L. (orgs.). Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2012.	
HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização : do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertarnd, 2014.	
SANTOS, M. A natureza do espaço : técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2014.	
Bibliografia Complementar	
HARVEY, D. A justiça social e a cidade . São Paulo: Hucitec, 1980.	
LEFEBVRE, H. La producción del espacio . Madri: Capitán Swing Libros, 2013 [1974].	
SANTOS, M. Pensando o espaço do homem . São Paulo: Edusp, 2014.	



2º SEMESTRE	
Disciplina: GEOGRAFIA REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Reconhecendo a região e regionalização como categorias de análise para se pensar o espaço mundial. 2 - Regionalização do espaço mundial numa perspectiva histórica: aspectos físicos e humanos. 3 - Estado nacional, produção capitalista e formação econômica e social: as regionalizações do espaço mundial em diferentes contextos e escalas. 4 - A mundialização capitalista: divisão internacional do trabalho, técnica, poder e redes. Dinâmicas socioespaciais do espaço mundial no século XX e diferenciações regionais: conflitos, globalização e fragmentação. 5 - Os livros didáticos e a geografia regional do espaço mundial: leituras críticas para a construção de abordagens integradas.	
Bibliografia Básica	
HAESBAERT, R; PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova des-ordem mundial . São Paulo: Editora UNESP, 2006.	
HARVEY, D. A produção capitalista do espaço . São Paulo: Annablume, 2005.	
MASSEY, D. Pelo Espaço : uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.	
Bibliografia Complementar	
CORRÊA, R. L. Região e organização espacial . São Paulo: Ática, 1986.	
GALEANO, E. As veias abertas da América Latina . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.	
Harvey, D. Condição pós-moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.	



2º SEMESTRE	
Disciplina: FORMAÇÃO HISTÓRICA E ECONÔMICA DO BRASIL	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Atividades Econômicas no Brasil Colônia e Império. 2 - Hierarquias sociais, escravidão, religiosidade e conflitos no Brasil Colônia e Império. 3 - Processo histórico de industrialização, urbanização e de formação do Movimento Operário Brasileiro. 4 - Governos, Ditaduras, Economias e Movimentos Sociais no Brasil Republicano.	
Bibliografia Básica	
FICO, C. O Regime Militar no Brasil (1964-1985) . São Paulo: Saraiva, 1999.	
FRAGOSO, J.; GOUVÊA, M. de F. (Orgs.). O Brasil Colonial , volume 3 (1720-1821). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.	
SCHWARCZ, L. M. Sobre o Autoritarismo Brasileiro . São Paulo: Companhia das Letras 2019.	
Bibliografia Complementar	
FREYRE, G. Casa Grande & Senzala : Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51ª ed. rev. São Paulo: Global, 2006.	
HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil . 27ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.	
PRADO, C. P. Formação do Brasil Contemporâneo . 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.	



2º SEMESTRE	
Disciplina: SOCIOLOGIA GERAL	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - O status científico da sociologia. 2 - Escolas sociológicas. 3 - Sociedade e geopolítica. 4 - A sistematização dos fenômenos sociais. 5 - Correntes sociológicas: o positivismo, o funcionalismo, o estruturalismo, o materialismo histórico dialético, a fenomenologia e a sociologia compreensiva. 6 - Conceitos básicos de Sociologia: questões socioambientais, conflitos, etnocentrismo, cultura política, classes sociais e questões sociais.	
Bibliografia Básica	
BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	
HANNHEIM, K. Karl Hannheim : sociologia. São Paulo: Ática, 1982	
MARTINS, C. B. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2013.	
Bibliografia Complementar	
BOMENY, H.; MEDEIROS-FREIRE, B. (Coords.). Tempos modernos, tempos de sociologia . São Paulo: Editora do Brasil, 2010.	
BRYM, R. et. al. Sociologia : sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
COSTA, C. Sociologia : introdução à ciências da sociedade. São Paulo: Moderna, 2010.	



2º SEMESTRE	
Disciplina: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - Significado de filosofia. 2 - Reflexão Filosófica. 3 - Atitude Científica. 4 - Ciências, Ciência na história. 5 - Tecnologias e Valores. 6 - Revolução Científica no Século XVII. 7 - Métodos das Ciências Naturais. 8 - Crise das Ciências e Novas Orientações Epistemológicas. 9 - As Ciências Humanas. 10 - A filosofia da ciência, abordagens contemporâneas: neopositivismo, dialética, funcionalismo, estruturalismo, pragmatismo, fenomenologia.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à Filosofia. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14ª ed. 1ª reimp. São Paulo: Ática, 2010.	
DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDA, E. A.; MUHL, E. H. (Orgs.). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.	
Bibliografia Complementar	
KANT, I. Crítica da razão pura. São Paulo: Ícone, 2011.	
NEEDLEMAN, J. O coração da filosofia. São Paulo: Palas Athena, 2001.	
PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. da (Orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.	



2º SEMESTRE	
Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA A GEOGRAFIA	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - O método estatístico: definição e fases do método estatístico. 2 - População e amostra: variáveis e métodos de amostragem. 3 - Séries estatísticas e gráficos estatísticos: séries temporais, geográficas e específicas. 4 - Dados absolutos e relativos. 5 - Tipos de gráficos e diagramas, cartograma. 6 - Distribuição de Frequência: elementos e tipos de frequências, número de classes e intervalos de classes. 7 - Medidas de posição e dispersão: média, mediana, moda, variância e desvio padrão. 8 - Medidas de assimetria e curtose: coeficiente de assimetria e coeficiente de curtose.	
Bibliografia Básica	
COSTA, G. G. de O. Curso de estatística básica : teoria e prática. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. Estatística básica . 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
SPIEGEL, M. R.; SCHILLER, J.; SRINIVASAN, A. Probabilidade e estatística . 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
Bibliografia Complementar	
BARBETTA, P. A. et. al. Estatística para cursos de engenharia e informática . São Paulo: Atlas, 2010.	
LAPPONI, J. C. Estatística usando Excel . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
NAVIDI, W. Probabilidade e estatística para ciências exatas . Porto Alegre: Bookman, 2012.	



3º Semestre

3º SEMESTRE	
Disciplina: GEOMORFOLOGIA I	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Bases conceituais e metodológicas da geomorfologia: critérios de classificação das formas de relevo. 2 - Processos Endógenos: Constituição da crosta terrestre (rochas e minerais); dinâmica da crosta terrestre (isostasia). 3 - Evolução e tipos de estruturas de relevo: unidades estruturais do relevo terrestre; classificação das formas: estruturais, deposicionais e erosivos; 4 - Tipos de relevo: estrutura das bacias sedimentares, relevo em estrutura dobrada, relevo em estrutura de domos, relevo em estrutura falhada, relevo e estrutura dos maciços antigos. 5 - Processos Exógenos: intemperismo químico e físico das rochas, relação entre pedogênese e morfogênese; processos lineares e areolares. 6 - Os preceitos normativos dos levantamentos geomorfológicos e as principais aplicações práticas desses levantamentos. 7 - Prática em trabalho de campo.	
Bibliografia Básica	
AB'SÁBER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . 7ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.	
ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil . 6ª ed. São Paulo: EdUSP: 2014.	
TEIXEIRA, W. et al (Orgs.). Decifrando a Terra . São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, B. de et al. Manual técnico de geomorfologia . Rio de Janeiro: IBGE, 1995. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv24913.pdf >. Acessado em: 07.abr.2020.	
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos . 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013.	
GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico . 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 648 p.	



3º SEMESTRE	
Disciplina: GEOPOLÍTICA	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - A natureza da Geografia Política: objeto de análise, contextos e práticas. 2 - Geografia Política e geopolítica: os teóricos clássicos e a renovação do pensamento. 3 - As categorias fundamentais da Geografia Política: espaço, poder, território, territorialidade. 4 - As relações entre Estado, território e política territorial: nacionalismos, regionalismos e diversidade de interesses e grupos sociais. 5. Reflexões sobre conflitos geopolíticos mundiais no século XX e XXI: olhar crítico sobre os livros didáticos. 5 - Recursos naturais: apropriação, controle, e uso geopolítico em diferentes contextos socioespaciais. 6 - Democracia e cidadania, política e território no Brasil e na Amazônia. 7 - Construção de metodologias para o ensino de temas da geopolítica atual: etnias, religiões, conflitos, nova ordem mundial.	
Bibliografia Básica	
BECKER, B. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. CASTRO, I. E. Geografia política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. COSTA, W. M. da. Geografia Política e Geopolítica: discurso sobre o Território e o Poder. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2016.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, F.G.; SOARES, L.A.A. Ordenamento Territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2009. ALMEIDA, R. e PASSINI, E. Y. O Espaço Geográfico: ensino e representação. Editora Contexto, 2010. SANTOS, M. O espaço do cidadão. SP, EDUSP, 2007.	



3º SEMESTRE	
Disciplina: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Teorias demográficas. 2 - Análise dos indicadores populacionais. 3 - Estrutura da população: etnia e gênero. 4 - Os movimentos populacionais: Classes, grupos e camadas sociais, elementos da formação econômico-social capitalista. 5 - Fenômenos e produção do espaço urbano ligado à população. 6 - Trabalhos práticos: pesquisa em diferentes contextos populacionais. 7 - A Geografia da População e o ensino de Geografia. 8 - Diversidade étnico-racial e étnico-social desigualdade racial e social no Brasil. 9 - População, desenvolvimento e meio ambiente.	
Bibliografia Básica	
TORRES, H; COSTA, H (Org). População e meio ambiente: debates e desafios . SP: SENAC, 2000.	
JACQUARD, A. Explosão demográfica . A. São Paulo, ÁTICA, 2002.	
FERREIRA, A P; VAINER, C B; NETO, H P; SANTOS, M. O. (org). A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções . RJ: Garamond. 2010.	
Bibliografia Complementar	
DAMIANI, A. População e geografia . São Paulo: Contexto, 1991.	
SZMRESCSÁNYI, T. Dinâmica da população: teoria métodos e técnicas de análise . São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.	
VARRIÈRE, J. As políticas de população . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.	



3º SEMESTRE	
Disciplina: GEOPROCESSAMENTO	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Conceitos e fundamentos do geoprocessamento. 2 - Sistemas de posicionamento por satélite (GNSS). 3 - Sensoriamento Remoto. 4 - Sistema de Informações Geográficas (SIG): definições, componentes, tipos de dados e funcionalidades. 5 - Bancos de dados georreferenciados. 6 - Aplicações práticas do geoprocessamento.	
Bibliografia Básica	
FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	
JENSEN, J. R.; EPIPHANIO, J. C. N. (Coord.). Sensoriamento remoto do ambiente : uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009.	
NOVO, E. M. L. de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações . 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. xv, 363 p.	
Bibliografia Complementar	
FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto . 3.ed. ampl. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.	
FLORENZANO, T. Imagens de satélite para estudos ambientais . São Paulo: Oficina de Textos. 2002.	
LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG . São Paulo: Oficina de textos. 2009.	



3º SEMESTRE	
Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - Histórico da Psicologia. 2 - Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. 3 - Teorias em psicologia da aprendizagem: comportamental, humanista, psicanalítica, psicogenética e histórico-cultural. 4 - Teoria das inteligências múltiplas. 5 - Inteligência emocional. 6 - Problemas de aprendizagem e educação inclusiva. 7 - Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem. 8 - Envolve realização de práticas de Extensão em campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, S. F. C. de (Org.). Psicologia escolar : ética e competências na formação e atuação profissional. São Paulo. Alínea. 2006.	
BRAGHIROLI, E. M. Psicologia Geral . Rio de Janeiro. Vozes. 2014.	
BOOK, A. M. B. Psicologias : uma introdução ao estudo da Psicologia. 15ª ed. São Paulo. Saraiva Educação. 2018.	
Bibliografia Complementar	
ALENCAR, E. S. de (org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino de aprendizagem . São Paulo: Cortez, 2001.	
BERGER, K. S. O desenvolvimento da pessoa : da infância adolescência. Rio de Janeiro: LTC, 2000.	
CUNHA, M. V. Psicologia da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	



3º SEMESTRE	
Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - Educação especial x Educação inclusiva. 2 - Fundamentos históricos, conceituais e legais da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. 3 - A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. 4 - A educação dos alunos público alvo da educação especial: construção histórica e política. 5 - A formação de professores na perspectiva da educação inclusiva: pressupostos teóricos e políticos. 6 - O atendimento Educacional Especializado como serviço de apoio a inclusão. 7 - A inclusão de alunos público alvo da Educação Especial na Educação básica e Ensino Superior. 8 - A educação Especial: os avanços e desafios atuais no campo das políticas públicas, da formação de professores e das práticas pedagógicas. 9 - Envolve realização de práticas de Extensão em campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional.	
Bibliografia Básica	
MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil : história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
BRASIL. Lei nº 13.146. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) . Brasília, 2015.	
NEGRÃO, G. P. Políticas públicas de educação especial na perspectiva inclusiva : desafios para o atendimento educacional especializado no município de Abaetetuba/Pará/Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRRJ. 2016. Disponível em: https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/4491 . Acesso em: 24.ago.2022.	
Bibliografia Complementar	
BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. de (Orgs.). Educação especial : diálogo e pluralidade. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.	
STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão : um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.	
RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. de C. (Orgs.). Educação especial : do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.	



3º SEMESTRE	
Disciplina: DIDÁTICA I	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - A Didática e as teorizações sobre educação: a produção de estudos sobre ensino. 2 - Os processos de ensino e aprendizagem como objeto de estudo da Didática. 3 - O papel da Didática na formação do educador. 4 - Formação e identidade docente. 5 - O cotidiano escolar, a ação docente e o projeto político-pedagógico. 6 - Tendências pedagógicas da prática escolar. 7 - Currículo e conhecimento. 8 - A complexidade do trabalho docente. 9 - Envolve realização de práticas de Extensão em campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional.	
Bibliografia Básica	
FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. Didática . Editora Loyola, 2010.	
LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo, Cortez, 2013	
MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro . São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.	
Bibliografia Complementar	
CASTRO, A. D.; CARVALHO, M. P. de C. (orgs.). Ensinar a ensinar . São Paulo: Pioneira, 2001.	
FELDEMANN, M. G. (Org.), Formação de professor e escola contemporânea ; São Paulo, SENAC, 2009	
LIBÂNEO, J. C. Didática : Velhos e novos temas. Edição do autor: 2002	



4º Semestre

4º SEMESTRE	
Disciplina: RECURSOS HÍDRICOS	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Conceitos básicos de hidrologia. 2 - Ciclo hidrológico. 3 - Balanço hídrico. 4 - Águas continentais superficiais e subterrâneas, águas oceânicas e suas dinâmicas. 5 - Classificação, regime e fatores que influenciam cursos d'água. 6 - Dinâmica e morfologia dos cursos d'água continental. 7 - Aquíferos. 8 - Noções de oceanografia. 9 - Dinâmica e morfologia costeira. 10 - Gestão de bacias hidrográficas. 11 - Recursos hídricos, atividades econômicas e relações internacionais.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Conjuntura dos Recursos hídricos no Brasil . Agência Nacional de Águas (ANA). 1º ed. Brasília: ANA, 2013.	
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial: o canal fluvial . São Paulo: Edgard Blucher, 1981.	
MACHADO, P. J. de O.; TORRES, F. T. P.. Introdução à hidrogeografia . São Paulo Cengage Learning, 2013.	
Bibliografia Complementar	
GARRISON, T. Fundamentos de oceanografia . São Paulo: Cengage Learning. 2010	
PINTO, N. L. de S.; et al. Hidrologia básica . reimp. São Paulo: Edgard Blucher. 2011	
TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. Limnologia . São Paulo: Oficina de textos. 2008	



4º SEMESTRE	
Disciplina: PEDOLOGIA	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Conceito e princípios da Pedologia. 2 - Processos Pedogenéticos e Morfogenéticos. 3 - Sistema Brasileiro de Classificação do Solo. 4 - Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. 5 - Aptidão dos solos predominantes na Amazônia. 6 - Caracterização dos Principais solos do Estado do Pará. 7 - Técnicas de coleta e identificação do solo. 8 - Noções de Fertilidade do solo. 9 - Manejo e Técnica de Conservação do Solo e recuperação de áreas degradadas. 10 - Prática de campo.	
Bibliografia Básica	
IBGE. Manuais técnicos em pedologia . 3ª ed. Rio de Janeiro, 2015.	
SANTOS, H. G. dos et. al. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos . – 5. ed., rev. e ampl. – Brasília, DF: Embrapa, 2018. E-book, no formato e-Pub, convertido do livro impresso. SBN 978-85-7035-817-2. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1094003 . Acesso em 07 Fev. 2020.	
FILIZOLA, H. F. Manual de procedimentos de coleta de amostras em áreas agrícolas para análise da qualidade ambiental: solo, água e sedimentos . Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2006. 169p. il.	
Bibliografia Complementar	
EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos . 2ª. Ed. Brasília/DF: 2006.	
PRADO. H. Pedologia fácil: aplicações em solos tropicais . 4ª ed. Piracicaba/SP, 2013.	
RESENDE, M.; CURI, N.; POGGERE, G. C.; BARBOSA, J. Z.; POZZA, A. A. A. Pedologia, Fertilidade, Água e Planta: Inter-relações e aplicações . Editora: UFLA. 1ª Edição. Lavras-MG, 2019	



4º SEMESTRE	
Disciplina: BIOGEOGRAFIA	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - Biogeografia: definição, objetivos, história e divisões. 2 - Conceitos biológicos básicos. 3 - Padrões de distribuição da biota: componentes (espaço, tempo e forma) e processos biogeográficos (vicariância e dispersão). 4 - Especiação, centros de origem e rotas de dispersão. 5 - Principais tipos de padrões de distribuição das espécies (endêmicas, disjuntas e cosmopolitas). 6 - Regiões biogeográficas: faunísticas e florísticas. 7 - Biomas terrestres e gradientes de diversidade. 8 - Origem e evolução do ecossistema amazônico. 9 - Teoria dos refúgios e biogeografia de ilhas. 10 - Extinção. 11 - Biogeografia e conservação da biodiversidade. 12 - A biogeografia na educação básica.	
Bibliografia Básica	
COX, C.B.; MOORE, P.D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária . Rio de Janeiro: LTC, 2013.	
REVISTA DA BIOLOGIA. Volume 7 (Volume Especial Biogeografia). São Paulo: Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 2011. ISSN 1984-5154. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/revbiologia/issue/view/8247/508 >. Acesso em: 18 abr. 2020.	
CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, E.A.B. Biogeografia da América do Sul: padrões & processos . São Paulo: ROCA, 2010.	
Bibliografia Complementar	
DARWIN, C. On the origin of species by means of natural selection or the preservation of favored races in the struggle for life . 6.ed. Nova York: Appleton, 1875. (sugestão de obra traduzida por Ana Afonso e disponível em: < http://darwin-online.org.uk/converted/pdf/2009_OriginPortuguese_F2062.7.pdf >. Acesso em: 19 abr. 2020)	
RIDLEY, M. Evolução . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
VIEIRA, I.C.G.; SILVA, J.M.C.; OREN, D.C.; D'INCAO, M.A. Diversidade biológica e cultural da Amazônia . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2009.	



4º SEMESTRE	
Disciplina: GEOGRAFIA ECONÔMICA	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - A natureza e o desenvolvimento histórico da Geografia Econômica: reconhecendo temas e aplicações principais. 2 - Os fundamentos da ciência econômica. 3 - As diferentes perspectivas, teorias e os conceitos da abordagem espacial na economia e na Geografia Econômica. 4 - Os modos de produção e a formação socioespacial. 5 - A teoria do valor e a valorização capitalista do espaço: escalas, localização, renda, reestruturação, crises e conflitos. 6 - Apropriação histórica da riqueza, divisão internacional do trabalho e desenvolvimento desigual e combinado: formação de centros e periferias. 7 - Processo de integração-mundialização e o reforço das desigualdades. 8 - A economia-mundo e temas contemporâneos: globalização, fragmentação, neoliberalismo e papel do Estado.	
Bibliografia Básica	
BRANDÃO, C. Território e desenvolvimento : as múltiplas escalas entre o local e o global. 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.	
HARVEY, D. A produção capitalista do espaço . 2 ed. São Paulo: Annablume, 2001.	
MÜLLER, A. Manual de economia básica . Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.	
Bibliografia Complementar	
CLAVAL, P. A diversidade das geografias econômicas. Geographia , v. 14, n. 27. 2012. Disponível em < https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13632 > Acesso em: 15/03/2020	
SANTOS, M. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método, Boletim Paulista de Geografia , nº 54, 1977.	
SANTOS, M.; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil : território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.	



4º SEMESTRE	
Disciplina: OFICINA GEOGRÁFICA I (Material de Geografia Humana)	CH relógio: 100h
EMENTA	
1 - Parâmetro Curricular do Ensino Fundamental e Médio. 2 - A importância do ensino de Geografia na educação básica. 3 - Discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da Geografia. 4 - Os Roteiros de trabalho de campo (trilhas urbanas/rurais) e os conteúdos das disciplinas do semestre anterior e em curso numa perspectiva interdisciplinar. 5 - As Tecnologias da Informação e Comunicação e o Ensino-Aprendizagem na Geografia. 6 - Os Jogos, maquetes e o uso de diferentes linguagens na problematização dos conteúdos de Geografia Humana. 7 - O contexto de Inclusão e Pluralidade e os Recursos didáticos nas aulas de Geografia. 8 - Envolve construção de recursos e a realização de práticas de Extensão através das trilhas e intervenção nas escolas inclusivas, com atividades orientadas.	
Bibliografia Básica	
CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de geografia . São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano . 10ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.	
PONTUSCHKA, N. N. et al. (org.) Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar	
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa . São Paulo: Contexto, 2010.	
CASTROGIOVANNI, A. et al (Orgs.). Geografia em Sala de aula . Porto Alegre: AGB, 1998.	
CARLOS, A. F. A. (orgs). A geografia na sala de aula . 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.	



4º SEMESTRE	
Disciplina: DIDÁTICA II	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - Planejamento, Plano de Aula. 2 - Fundamentação teórico-metodológica para a organização do trabalho docente. 3 - Tendências atuais do ensino de geografia. 4 - A geografia e a interdisciplinaridade. 5 - Avaliação e suas implicações no processo de aprendizagem. 6 - A utilização de diferentes fontes de informações e linguagens e a prática docente em geografia. 7 - Situações-problemas e a prática de ensino em geografia. 8 - Envolve realização de práticas de Extensão em campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional.	
Bibliografia Básica	
ANDRÉ, M. (Org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula . Campinas. Papirus. 2012.	
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC; Consed; Undime, 2015.	
LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001.	
Bibliografia Complementar	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2013.	
LIBÂNEO, J. C. et. al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo. Cortez. 2012	
SAVIANI, D. A nova lei da Educação: trajetória limites e perspectivas . Campinas: S P Autores Associados 2000.	



5º Semestre

5º SEMESTRE	
Disciplina: GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL I	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Os atributos naturais da paisagem brasileira: a estrutura geológica e a morfologia do relevo; clima e aspectos hidrográficos; solos; conjuntos vegetacionais. 2 - Domínios morfoclimáticos brasileiros: atributos físicos; uso e ocupação; degradação da vegetação, solos e recursos hídricos. 3 - Potencialidades dos recursos naturais e unidades de conservação. 4 - Prática em trabalho de campo.	
Bibliografia Básica	
AB'SÁBER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . 7ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.	
ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil . 6ª ed. São Paulo: EdUSP: 2014.	
ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra , n. 13, p. 1-27, 1971	
CAVALCANTI, I. F. de A. et. al. (Orgs.). Tempo e clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). Reflexões sobre a geografia física no Brasil . 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2014.	



5º SEMESTRE	
Disciplina: GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL II	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Aspectos da formação socioespacial e identitária do território brasileiro: do período colonial a consolidação das fronteiras. 2 - Aspectos da formação socioambiental e suas influências na construção do Brasil. 3 - A relação centro-periferia: dependência e posição do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho. 4 - A organização do espaço agrário brasileiro: do cativo da terra à expansão da fronteira agrícola. 5 - A industrialização periférica e suas repercussões no espaço: da migração campo – cidade a consolidação da rede urbana nacional. 6 - A construção do projeto nacional de integração: das economias de arquipélago ao planejamento estatal e a integração nacional. 7 - As diversas formas de regionalizar o espaço brasileiro. Integração nacional e desequilíbrios regionais no Brasil. 8 - O advento da globalização: da reabertura democrática ao Brasil como uma potência regional/internacional na economia mundial.	
Bibliografia Básica	
MOREIRA, R. Sociedade e espaço geográfico no Brasil . SP: Contexto, 2011.	
MORAES, A. C .R. Território e história no Brasil . SP: Annablume, 2005. 2 ed.	
ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.	
Bibliografia Complementar	
COSTA, W. M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil . SP. Contexto. 2001.	
MORAES, A. C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI . SP: Contexto, 2001.	
MORAES, P. R. Geografia Geral e do Brasil . 4ª. ed. São Paulo: HARBRA, 2011.	



5º SEMESTRE	
Disciplina: OFICINA GEOGRÁFICA II (Material de Geografia Física)	CH relógio: 100h
EMENTA	
1 - Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos estudos com as vivências do aluno, desenvolvidas nas disciplinas dos semestres anteriores em curso. 2 - Viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica. 3 - Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas da Área de Geografia e Natureza. 4 - Discussões teóricas e metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da Geografia no contexto da Educação Básica. 5 - Metodologias para estudar a paisagem com ênfase nos aspectos socioambientais. 6 - Técnicas de trabalho de campo em Geomorfologia, Pedologia, Biogeografia, Climatologia e Estudo de Bacias Hidrográficas. 7 - Elaboração de roteiro para observações, descrições e interpretações de fatos geomorfológicos, geológicos e pedológicos. 8 – Elaboração de perfis. 9 - Leitura e interpretação de mapas temáticos. 10 - Organização de trilhas ambientais. 11 - Relato do trabalho de campo: sistematização, análise, interpretação e síntese. 12 - Instrumentos de apoio ao trabalho de campo: GPS, máquina fotográfica, uso de vídeo, caderneta de campo. 13 - Envolve construção de recursos e a realização de práticas de Extensão através das trilhas e intervenção nas escolas inclusivas, com atividades orientadas.	
Bibliografia Básica	
CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de geografia. São Paulo: C. Learning, 2011. CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 10ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. PONTUSCHKA, N. N. et. al. (org.) Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar	
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2010. CAVALCANTI, L. de S. Escola, geografia e construção de conhecimentos. Campinas, SP. Papirus: 1998. CARLOS, A. F. A. (orgs). A geografia na sala de aula. 2ª ed. SP: Contexto, 2002.	



5º SEMESTRE	
Disciplina: GEOGRAFIA URBANA	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - O urbano e a cidade: reflexões sobre a abordagem geográfica em diferentes perspectivas, contextos e escalas. 2 - A história da cidade e as mutações do fenômeno urbano: desvendando o processo de urbanização em sua complexidade. 3 - Rede urbana, polarização e centralidades: capitalismo e desenvolvimento urbano e regional. 4 - A produção do espaço urbano e a organização interna da cidade capitalista: agentes, processos e estratégias. 5 - A urbanização brasileira: (re)configurações do fenômeno metropolitano e (re)organizações dos espaços intraurbanos. 6 - Urbanização na Amazônia: reflexões sobre a dinâmica da rede urbana. 7 - Cidade e cotidiano: movimentos sociais e territorialidades urbanas 8 - Ensino de Geografia Urbana: temas e metodologias do cotidiano e espaço vivido.	
Bibliografia Básica	
CARLOS, A. F. A (re) produção do espaço urbano . São Paulo: EDUSP, 1994.	
CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano . Série Princípios. São Paulo: Ática, 1989.	
SPOSITO, M. E. Capitalismo e Urbanização . 16 ed. 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 1994.	
Bibliografia Complementar	
CARLOS, A.F.A.; CARRERAS, C. (orgs). Urbanização e mundialização : estudos sobre a metrópole. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.	
CORRÊA, R. L. A periodização da rede urbana da Amazônia. Revista Brasileira de Geografia , Rio de Janeiro, v. 4, n.3, p. 39-68, jul./set. 1987.	
SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (Org.). Cidades médias : produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.	



5º SEMESTRE	
Disciplina: DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Conceitos e práticas ambientais. 2 - Principais problemas ambientais contemporâneos e suas dimensões políticas, culturais, econômicas e sociais. 3 - Fundamentos do Controle da Qualidade Ambiental: água, ar, resíduos, áreas verdes. 4 - Tecnologias para o desenvolvimento sustentável: ciclo de vida dos produtos, produção limpa e eficiência energética. 5 - Sistema de Gestão Ambiental. 6 - Riscos ambientais. 7 - Crimes ambientais. 8 - Auditoria Ambiental. Perícia Ambiental. 9 - Noções de legislação ambiental. 10 - Noções de licenças e estudos ambientais. 11 - Envolve realização de práticas de Extensão em campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional.	
Bibliografia Básica	
BARBIERI, J.C. Desenvolvimento e meio ambiente: As estratégias de mudanças da Agenda 21 ; Rio de Janeiro: Vozes, 2011.	
CANOTILHO, J. J. G.; LEITE, J. R. M. (ORG.). 2011. Direito Constitucional Ambiental Brasileiro . 4ª Ed. Saraiva.	
MILARÉ, É. Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário . 7 ed. Revista dos Tribunais, 2011.	
Bibliografia Complementar	
HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M.; REIS, L. B. Energia e meio ambiente . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
MIHELICIC, J.R.; Zimmerman J.B. (Org). 2012. Engenharia Ambiental: Fundamentos, sustentabilidade e projeto . Editora LTC, 1ª ed	
SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceito e Métodos . 1ª ed. Oficina de texto. 2011. PHILIPPI Jr, A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G.C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole. 1045p. 2004.	



6º Semestre

6º SEMESTRE	
Disciplina: GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA I	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Os elementos condicionantes naturais e socioeconômicos das paisagens amazônicas. 2 - Características peculiares do domínio morfoclimático amazônico: aspectos geológicos, o relevo, os tipos de solos predominantes, os recursos hídricos, a vegetação e o dinamismo climático. 3 - Conservação e degradação ambiental: uso e ocupação do solo amazônico, e suas implicações socioambientais.	
Bibliografia Básica	
AB'SABER, A. N. O Domínio morfoclimático amazônico . Geomor. São Paulo, 1966.	
REBELLO, A. (org.). Contribuições Teórico-metodológicas da Geografia Física . Manaus: EDUA, 2010.	
ROSS, J. L. S. (Org.) Geografia do Brasil . ed. 6 São Paulo: Edusp. 2014.	
Bibliografia Complementar	
AB'SABER, A.N. Os Domínios de natureza no Brasil : potencialidades paisagísticas. São Paulo: Atelie Editorial, 2003.	
BRASIL. DNPM-PROJETO RADAMBRASIL, Folhas SA – 19 SA –20, SA –21.	
TRICART, J. Tipos de planícies aluviais e de leitos fluviais da Amazônia Brasileira . Rev. Bras. Geog. Rio de Janeiro, abr/jun, 1977.	



6º SEMESTRE	
Disciplina: GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA II	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Reconhecendo a Geografia da Amazônia no espaço-tempo: região, território, paisagem e lugar. 2 - Formação do território: interesses, fronteiras e estratégias de conquista em diferentes temporalidades. 3 - Sociedade, natureza e a leitura dos padrões de organização do espaço amazônico: do meio natural ao meio técnico-científico-informacional. 4 - Ocupação pós-1950: política de integração, grupos sociais, fluxos, fixos, grandes projetos e conflitos nos espaços urbano e rural. 5 - Reflexões sobre o desenvolvimento regional na Amazônia: para que e para quem? 6 - Políticas de ordenamento territorial recentes e apropriação dos recursos naturais pelos diferentes grupos. 7 - Temas e metodologias para o ensino da Geografia da Amazônia.	
Bibliografia Básica	
BECKER, B. K.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. Fronteira Amazônica . Questões sobre a Gestão do Território. Brasília/Rio de Janeiro: UNB/UFRJ, 1990.	
BECKER, B. Amazônia : geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.	
GONÇALVES, C. W. Amazônia, Amazônias . Rio de Janeiro. Editora: Contexto, 2005.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, F.G.; SOARES, L.A.A. ALMEIDA, F.G.; SOARES, L.A.A. Ordenamento Territorial : coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2009.	
GONDIM, N. A invenção da Amazônia . São Paulo: Marco Zero, 1994.	
TRINDADE Jr, S. C. C. ROCHA, G. M. (Org). Cidade e empresa na Amazônia : gestão do território e desenvolvimento local. Belém: Paka-Tatu, 2002.	



6º SEMESTRE	
Disciplina: GEOGRAFIA AGRÁRIA	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Geografia Agrária e reflexões sobre a natureza da questão agrária. 2 - Espaço agrário ao longo do tempo: relação homem-natureza, agricultura e transformações no modo de produção. 3 - Teoria da renda da terra e suas implicações territoriais. 4 - Mutações no espaço agrário: industrialização da agricultura e formações de complexos agroindustriais. 5 - Espaço agrário brasileiro: as bases territoriais históricas das relações de produção e de trabalho. 6 - Situação atual do campo brasileiro: política de assentamentos, estrutura agrária e conflitos sociais no campo. 7 - Reflexões sobre o espaço agrário amazônico: territorialidades e resistência na luta pela terra. 8 - Envolve realização de práticas de Extensão em campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional.	
Bibliografia Básica	
BERNARD, M. F.; MARQUES, M. I.M.; SUZUKI, J.C. Geografia Agrária: teoria e Poder . São Paulo: Expressão Popular, 2007.	
GRAZIANO, X.; NAVARRO, Z. Novo mundo rural: a antiga questão agrária e os caminhos futuros da agropecuária no Brasil . São Paulo: Unesp, 2015.	
OLIVEIRA, A. U. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro . In: CARLOS, A. F. A. (Org.). Novos caminhos da geografia . São Paulo: Contexto, 1999. p. 63-110.	
Bibliografia Complementar	
MEDEIROS, L. et al. (organizadores). Assentamentos Rurais: uma visão multidisciplinar . São Paulo: UNESP-Prismas, 1994.	
OLIVEIRA, A. U. A Geografia das lutas no campo . São Paulo. Contexto, 1988	
OLIVEIRA, A. U. A mundialização do capital e a crise do neoliberalismo: o lugar mundial da agricultura brasileira. Geousp – Espaço e Tempo (Online), v. 19, n. 2, p. 229-245, ago. 2015. ISSN 2179-0892. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/102776 >. Acesso em: 15/03/2020.	



6º SEMESTRE	
Disciplina: GEOGRAFIA E ENSINO I (Fundamentos)	CH relógio: 100h
EMENTA	
1 - O professor de Geografia e sua formação: dificuldades e desafios. 2 - A importância do ensino de Geografia na educação básica. 3 - A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. 4 - Estudo dos Parâmetros Curriculares de Geografia (PCN) na Educação Básica. 5 - Os conceitos norteadores do ensino da Geografia Escolar: espaço, território, lugar, paisagem, região. 6 - Práticas institucionais da Geografia em diferentes órgãos da Educação do Estado e dos Municípios. 7 - A realidade do ensino de Geografia no município de Abaetetuba. 8 - Envolve realização de práticas de Extensão em campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional.	
Bibliografia Básica	
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas . 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.	
CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano . 10ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.	
PONTUSCHKA, N. N. et. al. (org.) Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar	
LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 2010.	
CASTROGIOVANNI, A. et. al. (Orgs.). Geografia em Sala de aula . Porto Alegre: AGB, 1998.	
CARLOS, A. F. A. (orgs.). A geografia na sala de aula . 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.	



6º SEMESTRE	
Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADAS À GEOGRAFIA FÍSICA	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - A Geografia Física: questões conceituais e metodológicas. 2 - O campo de ação da Geografia Física. 3 - Análise geossistêmica, ecodinâmica e geoecológica da paisagem. 4 - Os trabalhos de gabinete, de campo e de laboratório em Geografia Física. 5 - A execução de mapeamento temático e a preparação de relatórios setoriais e integrativos. Geografia Física e análise ambiental: aplicações práticas de pesquisa. Elaboração de pesquisas visando a interação entre o conhecimento teórico e prático da Geografia Física.	
Bibliografia Básica	
BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico 13 – Caderno de Ciências da Terra. São Paulo: Instituto de Geografia-USP, 1972.	
ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil : subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.	
MONTEIRO, C. A. de F. Geossistemas : a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.	
Bibliografia Complementar	
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). Reflexões sobre a geografia física no Brasil . 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2014.	
SOTCHAVA, V.B. Por uma Teoria de Classificação de Geossistemas de vida terrestre – 14 Biogeografia – São Paulo: Instituto de Geografia-USP, 1978.	
TRICART, J. Ecodinâmica . Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 91p. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv9679.pdf > Acessado em: 07.abr.2020.	



6º SEMESTRE	
Disciplina: ESTÁGIO I	CH relógio: 134h
EMENTA	
1 - A Geografia no Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano). 2 - Legislação de Estágio Supervisionado. 3 - Observação do Espaço Escolar e a prática profissional. 4 - Reflexão sistemática da dimensão educativa para a formação do professor de Geografia nos diferentes espaços educativos formais e não formais da Amazônia. 5 - Interação e Regência no Estágio. 6 - Organização e dinâmica administrativa. 7 - As Propostas Curriculares e Planos de Ensino de Gestão Educacional. 8 - Educação ambiental.	
Bibliografia Básica	
GOMEZ, C. M.; et al. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador . Ed, 4. São Paulo, Cortez, 2002.	
FORTUNATI, J. Gestão da educação Pública : caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
LIBÂNEO, J. C. Didática . Ed, 2. São Paulo, Cortez, 2013.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais : geografia. Brasília:MEC/SEF, 1997b.	
CALLAI, H. C. A formação do profissional da Geografia : o professor. Ijuí: Unijuí, 2013. (Coleção Ciências Sociais)	
PASSINI, E. Y. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado . 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.	



7º Semestre

7º SEMESTRE	
Disciplina: ESTUDOS GEOAMBIENTAIS DO PARÁ	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Os atributos naturais da paisagem paraense: a estrutura geológica e a morfologia do relevo; clima e aspectos hidrográficos; solos; conjuntos vegetacionais. 2 – Características do domínio morfoclimático amazônico no estado do Pará: atributos físicos; uso e ocupação; degradação da vegetação, solos e recursos hídricos. 3 - Potencialidades dos recursos naturais e unidades de conservação no estado do Pará.	
Bibliografia Básica	
AB'SÁBER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . 7ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.	
LUZ, L. M. da et al. Atlas geográfico escolar do Estado do Pará . Belém: GAPTA/UFPA, 2013. 64 p. Disponível em: http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/127 . Acesso em: 07.abr.2020.	
ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2006.	
Bibliografia Complementar	
CAVALCANTI, I. F. de A. et al (Orgs.). Tempo e clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	
ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil . 6ª ed. São Paulo: EdUSP: 2014.	
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). Reflexões sobre a geografia física no Brasil . 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2014.	



7º SEMESTRE	
Disciplina: ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS DO PARÁ	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Formação territorial e socioeconômica do Pará: fronteiras, recursos, grupos sociais, cultura e política. 2 - Diferentes divisões regionais que orientam a política de desenvolvimento regional do Pará. 3 - Regionalismos internos e perspectivas de fragmentação para criação de novos estados. 4 - Os principais polos regionais e suas dinâmicas socioeconômicas: cadeias produtivas, escalas, trabalho e conflitos. 5 - Políticas e grandes projetos recentes de infraestrutura e desenvolvimento regional no Pará: recursos, empresas privadas, Estado e povos tradicionais.	
Bibliografia Básica	
PARÁ. Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Estado do Pará (IDESP). Lendo o Pará . Belém, 2008 (não publicado).	
PARÁ. Secretaria de Estado de Integração Regional. Diretoria de Integração Territorial. Atlas de Integração Regional do Estado Pará . Belém, PA: SEIR, 2010.	
TAVARES, M. G. C. A formação territorial do espaço paraenses: dos fortes à criação dos municípios. Acta Geográfica , v.2, n.3, 2008.	
Bibliografia Complementar	
IBGE. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias . Rio de Janeiro: IBGE, 2017.	
PARÁ. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas (SEDOP). Estudo de delimitação das regiões metropolitanas paraenses : notas metodológicas. Belém, 2015. (Não publicado)	
PARÁ. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas (SEDOP). Estudo de delimitação da região metropolitana de Santarém . Belém: SEDOP, 2018.	



7º SEMESTRE	
Disciplina: GEOGRAFIA E ENSINO II (Pesquisa)	CH relógio: 100h
EMENTA	
1- A produção didática e paradidática no ensino da Geografia: histórico, políticas públicas, várias possibilidades de leituras. 2 - Os momentos da aula: motivação, introdução, escolha dos conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliação. 3 - As diversas linguagens no ensino da Geografia. 4 - Recursos didáticos, metodologia e materiais de Geografia adaptados para o ensino de alunos com necessidades educativas especiais. 5 - Práticas institucionais da Geografia Escolar: experiências curriculares regionais e projetos inovadores. 6 - A realidade do ensino de Geografia no município de Abaetetuba. 7 - Envolve realização de práticas de Extensão em campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional.	
Bibliografia Básica	
PONTUSCHKA, N. N. et al. (org.) Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007.	
CAVALCANTI, L. de S. Escola, geografia e construção de conhecimentos . Campinas, SP. Papirus: 1998.	
LIBÂNEO, J. C. et. al. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
Bibliografia Complementar	
CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia : práticas e textualizações no cotidiano. 10ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.	
LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 2010.	
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs). Geografia em perspectiva : ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2010.	



7º SEMESTRE	
Disciplina: ESTÁGIO II	CH relógio: 134h
EMENTA	
1 - Educação, escola e sociedade. História da Formação Docente em Geografia: períodos, sujeitos e processos. 2 - Perspectivas Atuais da Formação Docente em Geografia: os saberes docentes e a reflexão sobre e na prática. 3 - As questões Curriculares e suas implicações na formação e no trabalho docente em Geografia. 4 - Linguagens e tecnologias na Educação Geográfica Amazônica: reflexões a partir do conceito de material didático. 5 - Educação ambiental. 6 - Contato com turmas do Ensino Fundamental, projeto de estágio e relatório de estágio.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, J. R. de. Ciências ambientais . Ed, 2, Rio de Janeiro, Thex, 2010.	
CAMARGO, M. Fundamentos de ética geral e profissional . Ed, 10. Rio de Janeiro, Vozes, 2011.	
DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental . Ed, 2, São Paulo, Gaia, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017. BRASIL.	
CALLAI, H. C. (Org.) Educação geográfica: reflexão e prática . Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.	
CARLOS, A. F. A. (org). A geografia em sala de aula , São Paulo: Contexto, 2001.	



7º SEMESTRE	
Disciplina: TCC I (Projeto)	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) segundo as normativas da ABNT, com a identificação dos principais elementos da pesquisa a ser desenvolvida: definição do objeto de estudo; identificação do problema, problematização e contextualização, justificativa e objetivos; construção do referencial teórico-metodológico: revisão bibliográfica, definição do tipo de pesquisa, abordagem e procedimentos; cronograma de atividades; elaboração dos instrumentos de coleta de dados (Apêndices). 2 - Proposta de Sumário para o TCC II, no caso de Monografia, ou proposta de tópicos para artigo científico.	
Bibliografia Básica	
BRASIL, E. A. S. et al. (Orgs.). Manual de normalização dos trabalhos acadêmicos do IFPA 2015- 2020 . Belém: IFPA/Comitê Gestor do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA, 2015.	
GIL, A. C.; Como elaborar projetos de pesquisa . ed. 5. São Paulo: Atlas, 2010.	
LAKATOS, E. M.; Metodologia científica . São Paulo, Atlas, 2004	
Bibliografia Complementar	
ANDRADE, M. M. de; Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . ed.10. São Paulo: Atlas, 2010.	
MARCONI, M. de A.; Técnicas de pesquisa ed. 7. São Paulo: Atlas. 2013	
_____. Metodologia científica . ed. 6. São Paulo: Atlas. 2011	



8º Semestre

8º SEMESTRE	
Disciplina: ESTÁGIO III	CH relógio: 134h
EMENTA	
1 - O ensino médio e suas características. 2 - A geografia no ensino médio: especificidades e características. 3 - Os parâmetros curriculares para a área de ciências humanas e suas tecnologias. 4 - As disciplinas da parte diversificada dos currículos oficiais do ensino médio. 5 - O trabalho pedagógico do (a) educador (a) de geografia na escola de ensino médio. 6 - Educação ambiental. 7 - Estágios de observação participante no ensino médio (integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA), regência e relatório.	
Bibliografia Básica	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Vol, 47, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.	
FRIGOTTO, G. et. al. (Orgs). Ensino médio integrado: concepção e contradições. Vol, 2, São Paulo, Cortez, 2010.	
AEBLI, H. Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU/EDUSP, 1982.	
Bibliografia Complementar	
ALVES, N. Formação de professores: pensar e fazer. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e de história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. São Paulo: Papirus, 2010.	
PONTUSCHKA, N. M. Estudo do meio: teoria e prática. Revista Geografia , Londrina, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.	



8º SEMESTRE	
Disciplina: TCC II (Execução)	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Elaboração de Monografia ou artigo, conforme o desenvolvimento do projeto criado na disciplina TCC I. 2 - Execução da pesquisa, a partir da coleta de dados, observação, entrevista, questões expositivas, questionário, registro dos dados. 3 - Revisão de Literatura. 4 - Organização e tratamento de dados. 5 - Análise, interpretação e síntese. 6 - A construção do texto. 7 - A apresentação gráfica geral do trabalho. 8 - Envolve realização de práticas de Extensão em campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional. 9 - Submissão do TCC à banca examinadora com defesa pública, conforme regulamento do curso.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. LEI n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	
_____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº. 02, de 11 de setembro de 2001. Ministério da Educação, 2001.	
_____. Plano Nacional de Educação. Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001.	
Bibliografia Complementar	
ANDRADE, M. M. de; Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. ed.10. São Paulo: Atlas, 2010	
MARCONI, M. de A.; Metodologia do trabalho científico ed. 7. São Paulo: Atlas. 2014.	
RIBEIRO, J. B. M. et. al.; Instrumentação de trabalhos de conclusão de curso: orientação para alunos de graduação. Belém: BTIG/UFPA, 2011.	



8º SEMESTRE	
Disciplina: LIBRAS	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. 2 - Identidade surda. 3 - Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. 4 - Noções básicas de escrita de sinais. 5 - Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa. 6 - Envolve realização de práticas de Extensão em campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional.	
Bibliografia Básica	
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira . v. I e II. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2001.	
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo. Parábola. 2009.	
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo. Ciranda Cultural. 2011.	
Bibliografia Complementar	
FELIPE, T. A. Libras em contexto : curso básico. Brasília. MEC.2011.	
SKLIAR, C. (Org.). A surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre. Mediação. 2013.	
_____. Atualidade da educação bilíngue para surdos : processos e projetos pedagógicos. v. 1. Porto Alegre. Mediação. 2013.	



8º SEMESTRE	
Disciplina: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	CH relógio: 33h
EMENTA	
1 - A diáspora africana para o Brasil. 2 - A contribuição do negro na conformação da sociedade brasileira. 3 - Dos Movimentos Abolicionistas ao Movimento Negro republicano. 4 - As conceituações históricas de Quilombo e o seu significado nos dias de hoje. 5 - Raça, Etnia e Racismo no Brasil. 6 - As populações indígenas no Brasil antes da chegada dos colonizadores. 7 - A contribuição do índio na conformação da sociedade brasileira. 8 - O protagonismo indígena durante o Brasil Colônia e Império. 9 - Populações e Movimentos indígenas na República. 9 - Envolve realização de práticas de Extensão em campo, com atividades orientadas ao apoio técnico-educacional.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, M. C. (org.). História dos índios do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.	
SCHWARCZ, L. M.; GOMES, F. (Orgs.). Dicionário da Escravidão e Liberdade : 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.	
SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças : cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.	
Bibliografia Complementar	
CUNHA, M. C. da C.; BARBOSA, S. Direitos dos povos indígenas em disputa . São Paulo: Editora UNESP Digital, 2018.	
MATTOS, R. A. História e cultura afro-brasileira . 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.	
MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil : Identidade Nacional versus identidade negra. 5ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades).	



Optativas

OPTATIVA	
Disciplina: ESPAÇO E CULTURA NA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO TOCANTINS	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Discute os aspectos econômicos, sociais, culturais e geográficos da formação das populações da Amazônia Tocantina. 2 - Analisa os impactos socioeconômicos do desenvolvimento da Região de Integração do Baixo Tocantins e seus reflexos no cotidiano das comunidades locais.	
Bibliografia Básica	
ANDERSON, S. Engenheiros de várzea: uma análise do declínio de um sistema de produção tradicional na Amazônia. In: LÉNA, Philippe e OLIVEIRA, Adélia Engrácia (Orgs). Amazônia: a fronteira agrícola 20 anos depois . Belém, MPEG, 1991.	
FERREIRA, D. da S. Dinâmica socioespacial em comunidades ribeirinhas das ilhas de Abaetetuba-PA . Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia Belém, 2014.	
HIRAOKA, M. Mudanças nos padrões econômicos de uma população ribeirinha do estuário amazônico. In: FURTADO, L. G; LEITÃO, W & MELLO, A. F. (orgs.). Povos das águas : realidade e perspectivas na Amazônia. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993.	
Bibliografia Complementar	
ARENZ, K. H. Filhos e filhas do Beiradão . Formação sócio-histórica dos ribeirinhos da Amazônia. Santarém: FIT, 2000.	
BRITO, D. C. A modernização da Superfície : Estado e desenvolvimento na Amazônia. NAEA, 2001.	
MAUÉS, H. Uma outra invenção da Amazônia . Belém: CEJUP, 1999.	



OPTATIVA	
Disciplina: HISTÓRIA DO PARÁ	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - As populações nativas e suas organizações sociais, econômicas e políticas antes da colonização. 2 - Colonização europeia e formas de ocupação do território. 3 - Trabalho negro e indígena na Amazônia Colonial. 4 - Protagonismo negro e indígena na sociedade colonial. 5 - Adesão do Pará à Independência do Brasil e a Revolta Popular da Cabanagem. 6 - A economia da borracha: desenvolvimento econômico e desigualdade social. 7 - O governo de Magalhães Barata e os Soldados da Borracha. 8 - A Ditadura Civil-Militar no Pará.	
Bibliografia Básica	
CHAMBOULEYRON, R.; ALONSO, J. L. R.-P. (Orgs.). T(r)ópicos de História: gente, espaço e tempo na Amazônia (séculos XVII a XXI). Belém: Editora Açaí/Programa de Pós Graduação em História Social da Amazônia/Centro de Memória da Amazônia, 2010.	
PETIT, P. Chão de Promessas: elites políticas e transformações econômicas no estado do Pará pós-1964 . Belém: Paka-tatu, 2013.	
SARGES, M. de N.; RICCI, M. M. de O. (Orgs.). Os Oitocentos na Amazônia: política, trabalho e cultura . Belém: Editora Açaí, 2013.	
Bibliografia Complementar	
SARGES, M. de N. Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912) . 3ª ed. Belém: Paka – Tatu, 2010.	
SOUZA JUNIOR, J. A. de. Tramas do Cotidiano: religião, política, guerra e negócios no Grão – Pará do Setecentos . Belém: EDUFPA, 2012.	
LACERDA, F. G. Migrantes cearenses no Pará: faces da sobrevivência (1889-1916) . Belém: Ed. Açaí/Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (UFPA)/Centro de memória da Amazônia (UFPA), 2010.	



OPTATIVA	
Disciplina: SENSORIAMENTO REMOTO	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Origem e evolução do Sensoriamento Remoto: conceitos básicos. 2 - Princípios físicos: radiação eletromagnética e espectro eletromagnético. 3 - Resolução espacial, espectral, radiométrica e temporal. 4 - Sensores ativos e passivos. 5 - Sistemas orbitais: programas espaciais. 6 - Processamento Digital de Imagens. Georreferenciamento. Mosaicagem. 7 - Composição colorida. Ampliação de contraste por manipulação de histograma. 8 - Fusão de Imagens. 9 - Interpretação e análise digital de imagens: classificação automática e supervisionada. 10 - Modelos Digitais de Elevação. 11 - Mapeamento temático.	
Bibliografia Básica	
FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto . 3ª ed. ampl. e atual. São Paulo: Oficina de textos, 2011.	
LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG . São Paulo: Oficina de textos, 2009.	
NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações . São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 388p	
Bibliografia Complementar	
FLORENZANO, T. G. Imagens de satélite para estudos ambientais . São Paulo: Oficina de Textos. 2002.	
PONZONI, F.J.; SHIMABUKURO, Y.E. Sensoriamento Remoto no estudo da vegetação . São José dos Campos: Parêntese, 2007. 144p.	
BLASCHKE, T.; KUX. H. (org.). Sensoriamento Remoto e SIG avançados . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.	



OPTATIVA	
Disciplina: AGROECOLOGIA	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Princípios e processos agroecológicos. 2 - Desenho de sistemas e tecnologias de agricultura alternativa. 3 - Sistemas alternativos de produção. 4 - Manejo ecológico de pragas e doenças. 5 - Manejo ecológico do solo água. 6 - Transição da agricultura industrial para a agroecologia. 7 - Legislação agroecológica. 8 - Certificação orgânico. 9 - Selo ecológico. 10 - Ecologia dos sistemas agroflorestais. 11 - Classificação dos sistemas. 12 - Espécies de uso múltiplo. 13 - Sistemas agroflorestais. 14 - Cultivo orgânico de hortaliças. 15 - Sistema de produção de mudas. 16 - Prática de Cultivo orgânico e produção de mudas.	
Bibliografia Básica	
ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . Guaíba: Agropecuária, 2002.	
ALVES, F. V.; LAURA, V. A.; ALMEIDA, R. G. de. Sistemas agroflorestais: a agropecuária sustentável . Brasília: Embrapa, 2015. 208. ISBN: 978-85-7035-420-4	
GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 653p.	
Bibliografia Complementar	
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para promoção do desenvolvimento rural sustentável . Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.	
PENTEADO; S. R. A certificação agrícola. Orientações e normas para transição ecológica e orgânica. 2ªEd. Via Orgânica. São Paulo-SP, 2010. 204p.	
MACEDO, J. L. V. Sistemas agroflorestais: princípios básicos . Inst. Amazônia. Manaus –AM. 2013, 34p.	



OPTATIVA	
Disciplina: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Introdução ao SNUC e contextualização das UCs estaduais. 2 - Ecossistemas paraenses e sua biodiversidade. 3 - Equilíbrio ecológico e impactos ambientais. 4 - Potencialidades dos recursos naturais e unidades de conservação.	
Bibliografia Básica	
ARAUJO, G. H. de S.; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. Gestão ambiental de áreas degradadas . 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
BRANCO, S. M. Ecossistêmica : uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. 2ª ed. 3ª reimp. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.	
BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas . Rio de Janeiro: FGV, 2006.	
Bibliografia Complementar	
SANTOS, R. F. dos. Planejamento ambiental : teoria e prática. 2ª reimp. São Paulo: Oficina de textos, 2009.	
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). Reflexões sobre a geografia física no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand, 2014.	
ALMEIDA, J. R. de. Ciências ambientais . 2ª ed. Rio de Janeiro: Thex, 2010.	



OPTATIVA	
Disciplina: CLIMATOLOGIA DINÂMICA	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Sistema Superfície Atmosfera (SSA): interações físicas. 2 - Circulação atmosférica: dinâmica e ordens de grandeza. 3 - Centros de ação atmosférica: ciclones e anticiclones. 4 - Massas de ar e frentes. 5 - Interpretação de cartas sinóticas e nefanálises. 6 - Dinâmica atmosférica da América do Sul e do Brasil. 7 - Ritmo climático e a técnica da análise rítmica. 8 - Classificações climáticas: modelos genéricos e genéticos. 9 - Fenômeno ENOS e sua influência sobre a região Norte do Brasil. 10 - Clima Urbano. 11 - Sistema Clima Urbano (S.C.U): Sub-sistemas Termodinâmico, FísicoQuímico e Hidrometeorológico. 12 - Riscos e vulnerabilidades socioambientais sob o enfoque climático. 13 - Prática em trabalho de campo.	
Bibliografia Básica	
BARROS, J. R; ZAVATTINI, J. A. Bases conceituais em climatologia geográfica. Mercator . Fortaleza, Revista de Geografia da UFC, ano 08, número 16, p.255- 261, 2009.	
CAVALCANTI, I. F. de A. et al (Orgs.). Tempo e clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	
MENDONÇA, F MONTEIRO, C. A. F. Clima urbano . São Paulo: Contexto, 2003. 192p	
Bibliografia Complementar	
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos . 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 350p	
FERREIRA, A. G. Meteorologia Prática . São Paulo: Oficina de Texto, 2006. 188p.	
MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia : noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p	



OPTATIVA	
Disciplina: GEOMORFOLOGIA II	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Análise dinâmica das vertentes. 2 - Geomorfologia fluvial. 3 - Geomorfologia litorânea. 4 - Geomorfologia cárstica. 5 - Geomorfologia das regiões tropicais. 6 - Preceitos normativos dos levantamentos geomorfológicos e suas aplicações. 7 - Cartografia geomorfológica. 8 - Geomorfologia e planejamento ambiental.	
Bibliografia Básica	
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial . São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1981.	
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia : uma atualização de bases e conceitos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013.	
GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico . 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 648 p.	
Bibliografia Complementar	
LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG . São Paulo: Oficina de textos, 2009.	
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia e meio ambiente . 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.	
TEIXEIRA, W. et al (Orgs.). Decifrando a Terra . São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2009.	



OPTATIVA	
Disciplina: GEOGRAFIA DO TURISMO	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Aspectos teórico-metodológicos da Geografia do Turismo. 2 - A Geografia do Turismo e o desenvolvimento local. 3 - Políticas públicas e estratégias de desenvolvimento do turismo no Brasil e no Pará. 4 - Planejamento turístico e organização do território. 5 - Impactos socioculturais e ambientais do turismo.	
Bibliografia Básica	
CRUZ, R. C. A. A. da. Introdução à geografia do turismo . São Paulo: Roca, 2001.	
LEMONS, A. I. G. de. Turismo: impactos sócio-ambientais . São Paulo: Hucitec, 1996.	
RODRIGUES, A. A. B. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais . São Paulo: Hucitec, 1996.	
Bibliografia Complementar	
CRUZ, R. de C. A. da. Introdução à Geografia do turismo . São Paulo: Roca, 2003.	
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Sinais e Símbolos turísticos : guia ilustrado e descritivo. Tradução de Gabriela Scuta Fagliari. São Paulo: Roca, 2003.	
TELES, R. M. de S. Fundamentos geográficos do turismo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	



OPTATIVA	
Disciplina: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	CH relógio: 67h
EMENTA	
1 - Reflexões teórico-conceituais sobre o planejamento urbano e regional. 2 - Raízes históricas, a forma e o conteúdo do planejamento urbano e regional. 3 - Instrumentalização legal no Brasil: Estatuto da Cidade, Plano Diretor Urbano, Estatuto da Metrópole, etc. 4 - Contribuições geográficas no processo de planejamento urbano e regional: reflexões sobre o Brasil, rumo ao desenvolvimento socioespacial 5 - Tópicos especiais: política habitacional e espacialidade; cartografia e geoprocessamento aplicados ao planejamento urbano e regional.	
Bibliografia Básica	
MONTE MÓR, R. L. M. As Teorias Urbanas e o Planejamento Urbano no Brasil . In: DINIZ, C.C.; CROCCO, M. (Org.). Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, v, p. 6185.	
SOUZA, M. L. Mudar a cidade : uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.	
_____. O Desafio Metropolitano : um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2010.	
Bibliografia Complementar	
LEFEBVRE, H. Revolução urbana . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.	
VILLAÇA, F. O que todo cidadão precisa saber sobre habitação . São Paulo: Global Editora, 1986.	
SILVA, M. L.; TOURINHO, H. L. Z. O banco nacional de habitação e o programa minha casa minha vida: duas políticas habitacionais e uma mesma lógica locacional. Cadernos Metrópole . Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, v.17, n. 34, p. 401–417, 2015.	